



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

FRANCINESE RAQUEL VIEIRA SILVA

**PROCESSO AVALIATIVO DO ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NA
PERSPECTIVA DOS SUPERVISORES DE CAMPO DE UMA INSTITUIÇÃO
PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR EM ALAGOAS**

Maceió

2019

FRANCINESE RAQUEL VIEIRA SILVA

**PROCESSO AVALIATIVO DO ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NA
PERSPECTIVA DOS SUPERVISORES DE CAMPO DE UMA INSTITUIÇÃO
PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR EM ALAGOAS**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Lucy Vieira da Silva Lima

Maceió

2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586p Silva, Francinese Raquel Vieira.

Processo avaliativo do estágio em serviço social na perspectiva dos supervisores de campo de uma instituição pública de ensino superior em Alagoas / Francinese Raquel Vieira Silva. – 2019.

94 f. : il.

Orientadora: Lucy Vieira da Silva Lima.

Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2019.

Bibliografias: f. 80-82

Apêndices: f. 84-87.

Anexos: f. 89-94.

1. Supervisores - Programas de estágio. 2. Serviço social - Estudo e ensino. I. Título.

CDU: 364.442.2:378.12



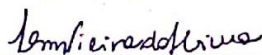
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
 Faculdade de Medicina – FAMED
 Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do(a) aluno(a) **FRANCINESE RAQUEL VIEIRA SILVA** intitulado: "PROCESSO AVALIATIVO DO ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DOS SUPERVISORES DE CAMPO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR EM ALAGOAS", orientado pela Prof^ª. Dr^ª. LUCY VIEIRA DA SILVA LIMA, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Alagoas, em 26 de novembro de 2019.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a mestranda

Aprovada.

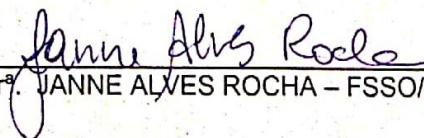
Banca Examinadora:



Prof^ª. Dr^ª. LUCY VIEIRA DA SILVA LIMA – FAMED/UFAL



Prof^ª. Dr^ª. DIVANISE SURUAGY CORREIA - FAMED/UFAL



Prof^ª. Dr^ª. JANNE ALVES ROCHA – FSSO/UFAL

AGRADECIMENTOS

A gratidão é alimento para a alma. Com a gratidão é possível sentir o pulsar da vida com leveza, certeza, beleza. A gratidão nos torna solidários, humildes, humanos. Durante a jornada de aprendizagem significativa, é impossível não sentir palpitar a gratidão por todos aqueles que generosamente somaram suas reflexões ao meu modo de ver o mundo.

Agradeço a Deus pelo dom da vida de tanta gente que gosta de ser luz. Agradeço a Ele por providenciar as experiências em que pude sentir Sua presença através dos meus semelhantes.

A trajetória do Mestrado me aproximou de pessoas que me incentivaram, me ensinaram e me respeitaram. A essas pessoas: muito obrigada!

Minha família, lugar de amor e acolhida, sinto gratidão pela compreensão nas ausências. Meu marido Evaldo, meus filhos João Arthur e Lucas Daniel, minha Mãezinha Francisca: vocês são inspiração!

Aos professores do Mestrado Profissional de Ensino em Saúde da UFAL, muito obrigada pela disponibilidade, pela leveza ao conduzir o processo de ensino/aprendizagem. Em especial, à professora Lucy Vieira, minha orientadora, por sua doce docência. Obrigada pela compreensão, pelas trocas, pelo diálogo!

Aos membros da banca de qualificação e defesa: Professoras Divanise Suruagy, Janne Rocha, Margarete Pereira e Betânia Buarque, pela disponibilidade, pelas orientações valiosas, pelo carinho.

Aos amigos da turma 2017 do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, pelo respeito, espírito de colaboração e apoio, mesmo depois de cursar as disciplinas regulares. Acredito que fiz lindas amizades nessa turma! Agradecimento especial: a Rosa Caroline, Tereza Angélica, Quitéria Ferreira, Maria Dirlene, Everson, Layanne, Mariana, Camila, Paula... Muita gente nesta turma me ajudou! Gratidão! Serão sempre “meus queridinhos”!

Por fim, e não menos importante, agradeço às colegas assistentes sociais da UFAL, supervisoras de campo da área da saúde, pela generosa contribuição a este trabalho. Gratidão aos nossos estagiários por nos permitirem aprender e apreender sobre esse processo de avaliação do estágio.

Muito obrigada!

“Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam.”

Paulo Freire

RESUMO GERAL

O Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) teve o objetivo de analisar o processo avaliativo do estágio em Serviço Social na perspectiva das supervisoras de campo. A metodologia utilizada foi qualitativa de natureza exploratória, com a aplicação de questionário semiestruturado em meio online (pesquisa *survey*). Os resultados da pesquisa são apresentados em dois artigos originais intitulados: 1) A função do supervisor de campo, no qual são apresentados os dados referentes à percepção do assistente social no papel de supervisor, e 2) A avaliação do estágio em Serviço Social, em que são apresentadas algumas considerações sobre o processo avaliativo do estágio na perspectiva de supervisores de campo da área da saúde. O primeiro artigo apresentou como resultado uma equipe de supervisoras de campo comprometida com as diretrizes curriculares para o Curso de Serviço Social e ciente dos objetivos de aprendizagem da disciplina Estágio Supervisionado. Sobre a função do supervisor de campo, identificou-se o comprometimento com o princípio da unidade entre teoria e prática, bem como o papel de acompanhar, orientar e supervisionar diretamente o estagiário de Serviço Social de modo a inseri-lo no cotidiano da instituição. Já quanto aos resultados encontrados sobre as formas de avaliação do processo de aprendizagem do aluno, foco do nosso segundo artigo, evidenciou-se a exigência e a valorização da avaliação somativa (com emissão de nota de avaliação) por parte da Unidade de Formação Acadêmica (UFA), sem excluir a dimensão formativa deste mesmo processo. Alguns exemplos de instrumentos de avaliação foram citados, como o formulário ofertado pela UFA, relatórios e outros registros como o portfólio, o diário de campo, resumos e fichamentos, rodas de conversa e a autoavaliação do estagiário (a). Sobre o processo avaliativo ideal, observa-se mais uma vez a ênfase aos processos democráticos e participativos como forma de favorecer a aprendizagem do aluno em consonância com as diretrizes, princípios e objetivos que norteiam a proposta pedagógica do estágio. Os resultados identificados fortalecem o processo de reflexão crítica do supervisor de campo independente da área de atuação em que esteja inserido. O estudo sobre o papel do supervisor e o exercício de avaliar despertaram para o desenvolvimento de dois produtos de intervenção: 1) a realização de uma oficina com as participantes pesquisadas sobre a avaliação do estágio, como forma de devolutiva sobre os dados da pesquisa, incluindo a revisão do formulário de avaliação do estagiário; 2) a elaboração de um manual com orientações gerais para o estágio; 3) criação de perfil em rede social compartilhamento de experiências e 4) criação de site para socialização de manual de orientação sobre o estágio.

Palavras-chave: Supervisão de Campo. Estágio. Avaliação. Serviço Social.

GENERAL ABSTRACT

The Academic Course Completion Work (TACC) aimed to analyze the evaluation process of the internship in Social Work from the perspective of field supervisors. The methodology used was qualitative and exploratory, with the application of semi-structured questionnaire online (survey survey). The research results are presented in two original articles entitled: 1) The role of the field supervisor, in which data regarding the perception of the social worker in the role of supervisor are presented and 2) The evaluation of the internship in Social Work, in which present some considerations about the evaluation process of the internship from the perspective of health field supervisors. The first article presented as results: a team of field supervisors committed to the curriculum guidelines for the Social Work Course and aware of the learning objectives of the Supervised Internship discipline. About the role of the field supervisor, the commitment to the principle of unity between theory and practice was identified, as well as the role of directly accompanying, guiding and supervising the Social Work intern in order to insert him / her into the institution's daily life. Already the results found on the forms of assessment of the student learning process, focus of our second article, evidenced the requirement and appreciation of the summative assessment (with issuance of evaluation grade) by the Academic Training Unit (UFA)), without excluding the formative dimension of this same process. Some examples of assessment tools were cited as the form offered by UFA, reports and other records such as portfolio, field diary, summaries and records, conversation wheels and trainee self-assessment (a). Regarding the ideal evaluation process, we can once again emphasize the democratic and participatory processes, as a way to favor student learning in line with the guidelines, principles and objectives that guide the pedagogical proposal of the internship. The results identified strengthen the critical reflection process of the field supervisor regardless of the area in which he is inserted. The study on the role of the supervisor and the evaluation exercise led to the development of two intervention products: 1) the holding of a workshop with the participants surveyed about the evaluation of the stage, as a way of giving feedback on the research data, including the review of the intern's evaluation form, 2) the elaboration of a manual with general guidelines for the internship, 3) social networking profiling and sharing of experiences and 4) website creation for socialization of internship guidance manual.

Keywords: Field Supervision. Internship. Evaluation. Social Work.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Respostas em nuvens.....	37
Figura 2 - Registros da Montagem do Painel Motivador.....	47
Figura 3 - Registros da devolutiva da pesquisa.....	49
Figura 4 - Registros do trabalho em grupo.....	49
Figura 5 - Discussão dos grupos.....	50
Figura 6 - Encerramento.....	51
Figura 7 – Plano de Estágio.....	59
Figura 8 - Algumas Dicas.....	60
Figura 9 - Instagram – @viagemnoestagioemsso.....	77
Figura 10 - Pagina Inicial – Site	78
Figura 11 - Página Inicial - SuperVisão de campo	78
Figura 12 - Página Inicial – Aprender a Aprender	79
Figura 13 - Página Inicial – Informações adicionais	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ser supervisora é.....	50
Quadro 2 – Resultado das respostas da avaliação dos participantes quanto a sua participação na oficina (2019).....	54
Quadro 3 – Resultado das respostas da avaliação dos participantes quanto a estrutura geral do evento.....	54
Quadro 4 – Avaliação de Estágio em Serviço Social.....	55
Quadro 5 – Estrutura básica do projeto de estagiários.....	68
Quadro 6 – Estrutura do desenho do projeto.....	69
Quadro 7 - Forma de Avaliação da Universidade de Toronto.....	69
Quadro 8 - Avaliar a competência: Atendimento individual.....	70
Quadro 9 - Avaliar a competência: Visita ao leito do paciente.....	71
Quadro 10 - Avaliar a competência: Trabalho em grupo.....	71
Quadro 11 - Formulário de avaliação de estágio em serviço social.....	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das pesquisadas por Faixa etária e Pós-graduação....	21
Tabela 2 - Carga horária das Assistentes Sociais e sua relação com a quantidade de discentes supervisionados.....	21
Tabela 3 - Uso das Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social e formas de utilização.....	22
Tabela 4 - Atores que participam da construção do Plano de Estágio.....	24
Tabela 5 - Processo avaliativo ideal segundo as pesquisadas.....	39
Tabela 6 - Fornecimento de apoio pela Unidade de Formação e tipo de material ofertado.....	40
Tabela 7 - Programação.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS ESIGLAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

FAMED – Faculdade de Medicina

FSSO – Faculdade de Serviço Social

MPES – Mestrado Profissional em Ensino na Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNE – Política Nacional de Estágio

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

SUS – Sistema Único de Saúde

TACC – Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFA - Unidade de Formação Acadêmica

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	14
2	A FUNÇÃO DO SUPERVISOR DE CAMPO NA FORMAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE SERVIÇO SOCIAL.....	17
2.1	Introdução.....	18
2.2	Percurso metodológico.....	19
2.3	Resultados e Discussões.....	20
2.3.1	Breve perfil das supervisoras de campo pesquisadas.....	20
2.3.2	Bases específicas para a formação profissional.....	22
2.3.3	A construção do Plano de Estágio.....	23
2.3.4	Função do supervisor de campo.....	25
2.3.4.1	Unidade entre teoria e prática.....	25
2.3.4.2	Acompanhamento, orientação e supervisão direta ao estudante.....	27
2.4	Considerações Finais	29
	REFERÊNCIAS.....	31
3	A AVALIAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE SERVIÇO SOCIAL NA SUPERVISÃO DE CAMPO.....	33
3.1	Introdução.....	34
3.2	Percurso metodológico.....	36
3.3	Resultados e Discussões.....	37
3.3.1	Instrumentos e formas de avaliação do (a) estagiário (a) pelo supervisor.....	37
3.3.2	O processo avaliativo ideal.....	39
3.3.3	Capacitação para o exercício da supervisão.....	40
3.4	Considerações Finais	42
	REFERÊNCIAS.....	43
4	PRODUTOS	44
4.1	Produto 1 – Relatório da oficina “A Supervisão de Campo e a Avaliação do Estágio em Serviço Social”.....	44
4.1.1	Apresentação.....	44
4.1.2	Objetivos da oficina.....	45
4.1.2.1	Objetivo geral.....	45
4.1.2.2	Objetivos específicos.....	45
4.1.3	Desenvolvimento da oficina.....	45
4.1.3.1	Data e local.....	45
4.1.3.2	Participantes.....	45
4.1.3.3	Equipamentos e materiais didáticos.....	46
4.1.4	Execução da Oficina.....	46
4.1.5	Considerações finais.....	54
4.1.6	Produto da oficina: formulário de avaliação.....	55
4.2	Produto 2 – Manual de Orientações para o estágio em Serviço Social.....	58
4.2.1	Apresentação.....	58
4.2.2	Plano de estágio.....	59
4.2.3	Desenvolvimento.....	60
4.2.3.1	Formação de vínculos ensino-serviço: em busca da empatia – bate papo.....	60

4.2.3	Instrumentos para o acompanhamento do estágio – teóricos, práticos avaliativos.....	61
4.2.3.1	Portfólio.....	61
4.2.3.2	Leitura dirigida.....	61
4.2.3.3	Resumo.....	63
4.2.3.4	Fichamento.....	63
4.2.3.5	Resenha Crítica.....	64
4.2.3.6	Aprendizagem Baseada em equipe /Team-Based Learning (TBL).....	64
4.2.3.7	Relatório.....	64
4.2.3.8	Entrevista social.....	66
4.2.3.9	Projeto de intervenção.....	67
4.2.4.	Propostas de Avaliação.....	69
4.2.4.1	OSCE para o Serviço Social: formulário técnico/ adaptação.....	69
4.2.4.2	Formulário de avaliação de estágio em serviço social.....	72
4.2.	Encerramento do estágio	75
	Referências	76
4.3.	Produto 3 – Criação de Perfil em Rede Social para divulgação de Orientações para o estágio em Serviço Social	77
4.4	Produto 4 – Criação de site sobre Supervisão de Estágio	78
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC.....	80
	REFERENCIAS GERAIS.....	82
	APÊNDICES.....	85
	ANEXOS.....	90

1 APRESENTAÇÃO

Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas no ano de 2006, tive o privilégio de ser aluna de inúmeros professores excelentes, participar de projetos de iniciação científica e estágios na área da Saúde e da Previdência Social. As experiências durante a graduação, sobretudo o estágio não obrigatório no Núcleo de Saúde Pública da Universidade Federal de Alagoas, motivaram a curiosidade sobre a construção de espaços de participação cidadã e educação popular na perspectiva de um Sistema Único de Saúde (SUS) atento aos interesses da população.

A inserção no mercado de trabalho, inicialmente na área da Assistência Social e, na sequência, na área de Saúde do Trabalhador sempre estiveram permeadas da amorosidade propiciada pelos estudantes que estagiaram sob a nossa supervisão.

A especialização em Educação em Saúde para Preceptores do SUS, realizada em 2012, foi o primeiro despertar para questionamentos mais profundos. A partir dessa pós-graduação, passamos a perceber a supervisão de campo como uma prática docente, possibilitando ao assistente social assumir um perfil de facilitador do processo de ensino/aprendizagem. A aproximação com as funções somativa e formativa do ato de avaliar indicaram uma nova forma de acolher e orientar os estagiários.

As inquietações sobre o papel do supervisor de campo na orientação aos estagiários em Serviço Social foram as motivações principais para ingressar no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde em 2017. A compreensão particular da pesquisadora sobre a avaliação formativa e suas consequências positivas para o processo crítico de aprendizagem no estágio suscitaram um projeto de pesquisa que teve como principal objetivo “analisar o processo avaliativo do discente de Serviço Social na perspectiva dos assistentes sociais supervisores de campo”.

O estágio é um dos requisitos obrigatórios para a conclusão do curso de Serviço Social e se configura na inserção do discente nos campos de intervenção em que atuam os assistentes sociais. Para que haja a abertura dos campos de estágio, os profissionais das instituições empregadoras dos assistentes sociais, que desejam assumir a supervisão de campo, e a Coordenação do Curso de Serviço Social articulam-se e firmam parceria/convênio para estabelecer as atividades de estágio.

Uma vez firmada esta parceria, o discente passa a ser inserido na dinâmica institucional da Unidade do Estágio e se inicia uma “viagem” diferenciada dentro do processo de ensino-aprendizagem que os estudantes já estavam desenvolvendo: é o tão esperado momento de vivenciar a relação teoria-prática. Todas as ansiedades do discente em estagiar esbarram no profissional do campo de estágio como uma motivação ou como um “trabalho a mais”. Particularmente, no percurso deste trabalho, partimos de uma experiência de motivação diante da aproximação com os estudantes/estagiários.

Os sujeitos envolvidos no estágio – discente, supervisor de campo e supervisor acadêmico – vão desempenhando seus papéis em um processo dinâmico, reflexivo, único e sem formas possíveis de enquadramento. Nesse processo, o aparato teórico-metodológico e ético-político é ofertado como forma de subsidiar o fazer profissional diante dos desafios cotidianos advindos da inserção no mercado de trabalho. Diante dessa realidade, passamos a nos inquietar com o nosso papel enquanto supervisora de campo e, a partir de 2012, inicia-se um processo de reflexão sobre o nosso modo de ser supervisora.

Longe de enquadrar os sujeitos pesquisados em caixinhas do que é certo ou errado, a pesquisa propiciou uma trajetória generosa de aprendizados e trocas. O projeto de pesquisa “Análise do processo avaliativo do estágio em Serviço Social na perspectiva dos supervisores de campo de uma Instituição Pública de Ensino Superior em Alagoas” foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL em outubro de 2018.

O questionário de pesquisa foi elaborado pela pesquisadora e submetido a teste nos dias 31/10 e 01/11/2018, sendo respondido por cinco estudantes preceptores da Turma 2017 do Mestrado em Ensino na Saúde, a fim de identificar falhas e acatar sugestões dos colegas preceptores. Após a revisão do questionário, foi lançada a nova versão na Plataforma Google Forms e disponibilizada para resposta entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019. Os resultados obtidos deram origem aos dois artigos apresentados neste trabalho.

Como pré-requisito ao Mestrado Profissional, apresentamos dois produtos gerados a partir das reflexões sobre a pesquisa. O primeiro produto constituiu-se de uma Oficina sobre Avaliação do Estágio para as assistentes sociais pesquisadas, como forma de fornecer um retorno sobre os dados da pesquisa e construir um

formulário de avaliação do estágio que represente o tipo de avaliação ideal pretendido pelo grupo.

O segundo produto consiste de um Manual com Orientações para o Estágio, que é em um material educativo e de fácil leitura para supervisores e estudantes, de modo a fortalecer o processo de ensino/aprendizagem e colaborar com as estratégias de avaliação nos campos de estágio.

As páginas seguintes revelam um processo investigativo, científico e possível de se realizar junto à academia, por meio da Universidade, e ao serviço, por meio da nossa inserção crítica no mercado de trabalho.

Este é um trabalho que é fruto de uma pesquisa realizada por uma pesquisadora que ama o que faz. Boa leitura!

2 A FUNÇÃO DO SUPERVISOR DE CAMPO NA FORMAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE SERVIÇO SOCIAL

Francinese Raquel Vieira Silva¹
Lucy Vieira da Silva Lima²

RESUMO

O Estágio Supervisionado em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal pesquisada é ofertado ao estudante a partir do 5º período do curso de graduação e é configurado como atividade curricular obrigatória, promovendo a inserção do graduando nos espaços de atuação do assistente social de modo a capacitá-lo para o exercício profissional. Este artigo tem o objetivo de apresentar elementos sobre a função do assistente social enquanto supervisor/a de campo para a formação de estudantes de Serviço Social. O estudo apresenta uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. A definição do público da pesquisa contemplou onze assistentes sociais de uma Universidade Pública Federal que atuam da área da saúde e que supervisionam estudantes do Curso de Serviço Social. A coleta dos dados aconteceu no período entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019, através da plataforma online do Google Forms, com o envio por email do link do questionário semiestruturado com doze questões e com pleno consentimento das entrevistadas. Os resultados encontrados apontam para uma equipe de supervisoras de campo comprometida com as diretrizes curriculares para o Curso de Serviço Social e cientes dos objetivos de aprendizagem da disciplina Estágio I e II. Sobre a função do supervisor de campo, identificou-se o comprometimento com o princípio da unidade entre teoria e prática, bem como o papel de acompanhar, orientar e supervisionar diretamente o estagiário de Serviço Social de modo a inseri-lo no cotidiano da instituição. Espera-se com o estudo estimular a produção teórica de supervisores/as de campo sobre os desafios pedagógicos impostos aos assistentes sociais na esfera da formação profissional dos estagiários.

Palavras-chave: Serviço Social. Estágios. Supervisão de campo.

¹ Assistente social, mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas.

² Médica, professora doutora do Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas.

2.1 Introdução

O Estágio Supervisionado em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal pesquisada é ofertado ao estudante a partir do 5º período do curso de graduação e é configurado como atividade curricular obrigatória, promovendo a inserção do estudante nos espaços de atuação do assistente social de modo a capacitá-lo para o exercício profissional sob a orientação de profissional docente, denominado supervisor acadêmico, e do assistente social do campo de intervenção, denominado supervisor de campo.

Após um amplo debate, conduzido pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss) junto às Unidades de Ensino de Serviço Social, Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (Enesso), foi construído e publicizado tanto o documento sobre as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (1996) quanto a Política Nacional de Estágio em Serviço Social (PNE) em 2009.

A PNE se apresenta como uma ferramenta estratégica na defesa do projeto de formação profissional em consonância com o projeto ético-político do Serviço Social. O documento traduz elementos que norteiam todo o processo de estágio, desde os princípios, concepção e modalidades de estágio, as atribuições dos sujeitos e instâncias envolvidas no estágio, até estratégias de operacionalização.

A Lei do Estágio nº 11788/2008 traz a concepção de estágio como ato educativo supervisionado; elucida o acordo de concessão de estágio entre instituições de ensino e unidades concedentes; normatiza os direitos e obrigações do estagiário e concedente, os limites da jornada e concessão de bolsas, o seguro acidente; bem como disciplina a atuação dos agentes de integração (RIBEIRO, 2009). A referida legislação dispõe ainda sobre as modalidades de estágio: obrigatório e não-obrigatório, este último compreendido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Com base no entendimento de que a temática da supervisão de estágio vem sendo destaque em produções do Serviço Social (ABEPSS, 1996; Buriolla, 2003; Lewgoy, 2009; CFESS, 2010, 2011, 2013), apresentando contribuições legais e formativas, bem como reflexões teórico-críticas sobre o processo de Estágio em Serviço Social, este artigo tem por objetivo apresentar elementos sobre a contribuição do assistente social na função de supervisora/o de campo para a

formação de estudantes de Serviço Social durante o Estágio Supervisionado. Diante do relevante papel de contribuir para a formação profissional, serão apresentados dados de uma pesquisa realizada com os/as supervisores/as de campo da área da saúde de uma Universidade Pública Federal sobre essa intervenção.

A opção pela área da saúde ocorreu por ser a área de intervenção da pesquisadora, que busca, através da pesquisa, aprimorar também a sua prática profissional enquanto supervisora de campo do estágio em Serviço Social.

2.2 Percurso metodológico

A pesquisa é do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, realizada com onze profissionais de Serviço Social que atuam na área da saúde de uma Universidade Pública Federal e que realizam supervisão de campo aos estudantes do Curso de Serviço Social nas disciplinas de Estágio em Serviço Social I e II.

A coleta dos dados ocorreu *online* utilizando-se a plataforma do Google Forms, com link do questionário semiestruturado em doze questões, elaboradas pela pesquisadora 01 e organizadas em quatro seções constituídas por: 1. Dados Sociodemográficos; 2. Supervisão de Estágio; 3. Avaliação do discente/estagiário(a) de Serviço Social; 4. Relação entre a Unidade de Ensino e o Campo de estágio. Os questionários foram enviados por *e-mail* e ficaram disponíveis durante os meses de novembro 2018 a fevereiro de 2019. Para este artigo especificamente, contemplam-se as duas primeiras seções do questionário.

A pesquisa foi realizada com pleno consentimento das entrevistadas através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Neste artigo especificamente, foram utilizadas as duas primeiras seções do questionário.

Para o tratamento e análise dos dados, foi empregada a técnica de análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2011), se organizam de acordo com as seguintes fases:

1) a pré-análise, que constitui o momento propriamente dito da organização, cujo objetivo é operacionalizar e estruturar as ideias. Nesta etapa, realizamos simulação teste para aplicação do questionário a fim de identificar falhas, realizamos ajustes e lançamos o formulário na plataforma *online* com o envio do link da pesquisa por *e-mail* e *whatsApp*.

2) a análise do material, que consiste na codificação e categorização dos dados. Organizamos as respostas em tabelas e quadros a fim de facilitar o processo de leitura e identificação das possíveis categorias expostas nas questões subjetivas.

3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Esta etapa de análise mais profunda foi realizada a partir da mediação entre o concreto vivido pelas pesquisadas e as referências teóricas que norteiam a prática do assistente social no contexto da supervisão do estágio.

2.3 Resultados e Discussões

2.3.1 Breve perfil das supervisoras de campo pesquisadas

Os dados sociodemográficos referem-se a uma aproximação de perfil profissional em que destacamos informações sobre sexo, faixa de idade e formação de pós-graduação. No tocante ao sexo, verificou-se que todas as pesquisadas são do sexo feminino, corroborando os dados de pesquisa nacional coordenada pelo CFESS (2005) que mostra que 97% dos assistentes sociais do Brasil são mulheres.

A faixa etária das pesquisadas revela um intervalo de idades prevalentes de 41 a 50 anos, indicando um perfil de profissionais com maturidade cronológica, fator que pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes universitários adultos (ou entrando na fase adulta).

O ato de desempenhar o papel de supervisor/a de campo implica no desenvolvimento de habilidades pedagógicas por parte do assistente social e, nesse sentido, há de se considerar aquilo que Freire (1989) retrata sobre os desafios da alfabetização de adultos em relação ao papel de educador que assume uma visão crítica da educação. Significa dizer que o ato de educar não deve se pautar em uma relação autoritária e sim em uma relação democrática de escutas e falas, partindo do reconhecimento de que “cada um é um ser no mundo, com o mundo e com os outros.” (FREIRE, 1989, p.17).

Tabela 1 - Distribuição das pesquisadas por Faixa etária e Pós-graduação

Faixa etária	n=11	%
41-50	07	63,63%
51-54	03	27,27%
65-75	01	9,09%
Pós-graduação	n=11	%
Doutorado	01	9,09%
Mestrado	03	27,27%
Especialização	04	36,36%
Mestrado e Especialização	03	27,27%

Fonte: Autora (2019)

Verificamos que 100% das profissionais participantes apresentam curso de pós-graduação com destaque para os cursos de mestrado (54,54%), o que confirma o compromisso com o aprimoramento profissional que é um dos princípios referenciados no Código de Ética Profissional do assistente social, bem como também é objetivo da Política Nacional de Educação Permanente do conjunto CFESS-CRESS (CFESS, 2012).

A tabela a seguir apresenta a carga horária assumida pelo assistente social na instituição empregatícia e a quantidade de estagiários que supervisiona. Esta relação deve estar de acordo com a resolução CFESS nº533/2008, que orienta que o limite máximo de estagiários acompanhados por cada profissional e corresponde a 01 (um) estagiário para cada 10 (dez) horas semanais de trabalho.

Tabela 2 - Carga horária das Assistentes Sociais e sua relação com a quantidade de discentes supervisionados

Carga Horária	n=11	%	Discentes Supervisionados	n=11	%
20h	01	9,09%	02 discentes	01	9,09%
30h	06	54,54%	02 discentes	04	36,36%
			Mais de 05 discentes	01	9,09%
			01 discente	01	9,09%
40h	04	36,36%	02 discentes	02	18,18%
			03 discentes	02	18,18%

Fonte: Autora (2019)

Assim, de acordo com a tabela acima, apenas uma das profissionais encontra-se em desacordo com a orientação da resolução, visto que a carga horária de 30h corresponderia a um total de três estagiários para supervisão. Porém, conforme já foi

relatado, a resolução é uma orientação ao profissional, não necessariamente uma deliberação passível de punição.

2.3.2 Bases específicas para a formação profissional

Compreendendo o papel de educador que o supervisor de campo assume junto ao supervisor acadêmico, indagou-se sobre o conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Serviço Social (DCN-SSO) e dos objetivos de aprendizagem da disciplina Oficina de Estágio I e II ofertadas pela Faculdade de Serviço Social.

Tabela 3 - Uso das Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social e formas de utilização

Uso das DCN-SSO	n=11	%	Formas de utilização das DCN-SSO	n=11	%
Sim	10	90,90%	Reunião com os supervisores acadêmicos	02	18,18%
			Documento norteador/ orientador/ regulamentador da prática/ aporte teórico	07	63,63%
			Não informou a utilização	01	9,09%
Não	01	9,09%	Não utiliza	01	9,09%

Fonte: Autora (2019)

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientam a elaboração dos Projetos Políticos-Pedagógicos dos cursos em que se devem detalhar o perfil do formando, competências e habilidades, organização do curso, conteúdos curriculares, estágio supervisionado e Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), bem como as atividades complementares. As DCN foram homologadas após emissão de parecer emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES). Posterior a essa resolução, os cursos junto às entidades de ensino, pesquisa e extensão constroem seus documentos norteadores que traduzem as recomendações para a formação do estudante. No Serviço Social, tem-se um

conjunto de orientações para a formação profissional: os pareceres CNE (2001), Resolução CNE/CES (2002,2007), DCN-ABEPSS (1999) e PNE(2010).

O conhecimento das Diretrizes para o Curso de Serviço Social supõe a colaboração do supervisor de campo, aliado ao supervisor acadêmico, para estimular no estagiário a formação do perfil de competências e habilidades exigidas no exercício profissional do(a) assistente social. Da mesma forma, o conhecimento dos objetivos de aprendizagem da Disciplina de Estágio revela a articulação entre a supervisão acadêmica e a de campo. Segundo Lewgoy (2010, p.109),

A supervisão de estágio, na conjuntura acadêmica, busca legitimar a interação entre os sujeitos assistentes sociais de campo, alunos estagiários e supervisor acadêmico, intrinsecamente envolvidos num projeto coletivo e interdisciplinar e que compõem, assim, uma tríade representativa do universo da instituição à qual pertencem. (...)

Sobre os objetivos de aprendizagem da disciplina, o total das pesquisadas relata conhecê-los, o que significa um perfil de supervisoras atentas às exigências da Unidade Formadora, uma vez que na socialização das informações sobre o currículo do Curso de Serviço Social, na página online da faculdade até a data da análise das respostas das pesquisadas, em abril de 2019, constavam as ementas das disciplinas ofertadas, descritas no documento do PPC de Serviço Social, datado de abril de 2007.

Ressalta-se que a socialização do Plano de Ensino da Disciplina Oficina de Estágio I e II pode ter ocorrido durante as reuniões de supervisão ou ainda na construção dos planos de estágio.

2.3.3 A construção do Plano de Estágio

De acordo com a PNE (2009), o estágio supervisionado deve ser orientado pelo exercício ético da profissão conforme preconizado pelo Código de Ética dos assistentes sociais, de 1993, e pela Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8662/1993). Assim sendo, o princípio da indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa deve ser vivenciado na prática do estágio, a fim de não arriscar sobrepor a dimensão operativa acima das demais.

Vinculado a esse princípio da indissociabilidade, estágio e supervisão – seja ela acadêmica ou de campo – devem ser articulados para a construção de um

processo formativo coerente com as DCN e PNE. As respostas indicam que a maioria das profissionais pesquisadas conhece as DCN-SSO e 63,63% destacaram que as utilizam como documento norteador/regulamentador ou aporte teórico para a prática.

Dentre os documentos que norteiam essa intervenção, têm-se os planos de estágio que, segundo a PNE (2009, p.33), devem ser elaborados com a participação do acadêmico, dos supervisores de campo e do estudante. Trata-se de documento com os objetivos e atividades pactuados pelos sujeitos envolvidos de modo a contemplar a articulação das dimensões que envolvem a profissão.

Nesse sentido, ao questionar sobre a participação na construção do plano de estágio, percebeu-se que 45% das supervisoras de campo pesquisadas realizam este plano de estágio junto à supervisora acadêmica (docente), destacando um processo de articulação importante, porém ainda sem a participação do estagiário, conforme orienta a PNE.

O planejamento conjunto entre ensino-serviço expressos pela articulação entre supervisores acadêmico e de campo e o estudante ainda é desafiante, de acordo com os resultados da pesquisa.

Tabela 4 - Atores que participam da construção do Plano de Estágio

Atores envolvidos	n=11	%
Supervisor de campo, docente(s) e estagiários	02	18,18%
Supervisor de campo e estagiários	03	27,27%
Supervisor de campo e docente(s)	05	45,45%
Apenas o supervisor de campo	01	9,09%

Fonte: Autora (2019)

A elaboração do Plano de Estágio não se configura como uma atividade simplória, visto que requer conhecimento das DCN, Resoluções do CFESS, Lei de Regulamentação da Profissão, Código de Ética Profissional, compreensão da instituição escolhida como campo de estágio, bem como de legislações específicas da área de intervenção. Ainda assim, o estímulo à participação do estagiário nesse momento configura-se como um desafio de maneira a torná-lo um protagonista no processo e facilitando a compreensão de seu processo avaliativo. A prática de elaboração conjunta do Plano de Estágio é um momento privilegiado para

fortalecimento do espaço didático-pedagógico entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

2.3.4 Função do supervisor de campo

O processo de categorização ocorreu após a tabulação das respostas e refinamento dos termos citados, sendo possível destacar duas principais categorias para análise: 1. Unidade entre teoria e prática; 2. Acompanhamento, orientação e supervisão direta ao estudante de modo a inseri-lo na dinâmica institucional e na intervenção do profissional. As respostas sobre a função do supervisor foram conectadas ao projeto ético-político da profissão, Código de Ética e Política Nacional do Estágio.

2.3.4.1 Unidade entre teoria e prática

De forma a elencar o conjunto de conhecimentos necessários para a efetivação de um projeto de formação profissional, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) articula estes conhecimentos em Núcleos de Fundamentação distribuídos da seguinte forma: 1. Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2. Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; 3. Núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Todos incorporam conteúdos distribuídos nas disciplinas durante os semestres de formação do discente.

À medida em que estes três núcleos congregam os conteúdos necessários para a compreensão do processo de trabalho do assistente social, afirmam-se como eixos articuladores da formação profissional pretendida e desdobram-se em áreas de conhecimento que, por sua vez, se traduzem pedagogicamente através do conjunto dos componentes curriculares, rompendo, assim, com a visão formalista do currículo, antes reduzida à matérias e disciplinas. Esta articulação favorece uma nova forma de realização das mediações - aqui entendida como a relação teoria-prática - que deve permear toda a formação profissional, articulando ensino-pesquisa-extensão. (ABEPSS 1996, p.89-90)

Segundo o PPC de Serviço Social (2019), a disciplina Oficina de Estágio I e II permanece inserida no Núcleo dos Fundamentos do trabalho profissional. E a carga horária da atividade de estágio curricular obrigatório é de 400 horas, sendo 12 horas semanais dedicadas às atividades de campo pelo/a estagiário/a.

Ao fornecer subsídio teórico-metodológico ao assistente social que desempenha a função de supervisor de campo, a Política Nacional de Estágio publicizada pela Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, em 1999, indica alguns princípios norteadores para a realização do estágio, além daqueles princípios consolidados no Código de Ética Profissional do Assistente Social, dos quais podemos citar: o princípio da indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa; articulação entre Formação e Exercício Profissional; indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo; articulação entre universidade e sociedade; interdisciplinaridade; articulação entre ensino, pesquisa e extensão e o princípio da unidade teoria-prática.

Sobre a função do supervisor de campo, esses princípios aparecem fortalecidos nas respostas das profissionais pesquisadas, sobretudo o princípio da unidade teoria-prática:

Contribuir para formação do discente/estagiário no que concerne à **relação teoria/prática** mediante a realidade institucional onde desenvolverá o estágio, pautado nos valores do projeto ético-teórico-político da profissão (A1).

Auxiliar e acompanhar o processo de formação das/os discentes no contato com público do serviço social, garantindo a **reflexão teórica-prática** (A3). Dentre outros, tem a função de conduzir, orientar e acompanhar o aluno, integrando **teoria e prática** em um campo de estágio ou residência (A11)

Um dos grandes desafios impostos aos supervisores de campo é o de estimular reflexões e práticas entre os discentes que os façam superar o senso comum de que teoria e prática são coisas distintas. Concordamos com Lewgoy (2010, p.166) quando enfatiza que prática distanciada da teoria é uma prática repetitiva, acrítica, que não efetiva os objetivos da formação do assistente social que tem a teoria como um ponto de partida.

Formar profissionais que associem constantemente os núcleos de fundamentação constitutivos da profissão de forma a não os reduzir ou sobrepor não se constitui tarefa fácil, visto que as mediações para tal incluem um rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade e do Serviço Social, de maneira que seja possível a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção e reprodução da vida em sociedade. (DCN ABEPSS, 1996).

2.3.4.2 Acompanhamento, orientação e supervisão direta ao estudante

O acompanhamento (treinamento), orientação e supervisão direta aos estagiários de Serviço Social são atribuições privativas do assistente social, expressas no artigo 5º da Lei de Regulamentação da Profissão. Neste aspecto, ressalta-se conforme Lewgoy (2010, p.128), que o processo de supervisão de estágio é elemento integrante do processo de trabalho do assistente social e não deveria se constituir como um “trabalho a mais nas suas atribuições profissionais”. Já Buriolla (2003, p156) enfatiza que o exercício da supervisão requer do profissional um certo amadurecimento de modo a adquirir qualidades, especialidades e habilidades necessários a esta ação de supervisionar.

Para esta autora, aspectos como: a competência do supervisor; a pessoa do supervisor; as condições de trabalho; a concepção de mundo; e execução de ações selecionadas ou prioritárias influenciam diretamente para a concretização do papel do supervisor.

A Política Nacional de Estágio em Serviço Social (1997, p.14) caracteriza o estágio como “uma atividade teórico-prática, efetivada pela aproximação do/a discente ao campo de estágio, capacitando-o(a) nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para o exercício profissional”. Segundo as pesquisadas, está entre as funções do supervisor:

Possibilitar o conhecimento do cenário de prática, favorecer o processo de aprendizagem por meio do acompanhamento das atividades profissionais, bem como promover, aos discentes, a vivência com a aplicação dos instrumentais da prática profissional, avaliar criticamente junto com os discentes o processo de trabalho do Serviço Social. (A7)

Contribuir para o conhecimento e desenvolvimento da atuação profissional no cenário de prática (A10).

Ressalta-se que o princípio da indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo não anula as especificidades de cada segmento envolvido no processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, a PNE elenca uma série de atribuições do supervisor acadêmico, supervisor de campo e do estagiário, tornando-se leitura obrigatória para todos os envolvidos no estágio.

Sobre as atribuições do supervisor de campo, a PNE (2010, p.21-23) destaca ações como: o encaminhamento do Plano de Trabalho do Serviço Social com a proposta para a supervisão à coordenação de estágio, bem como o número de

vagas para estagiários no semestre; disponibilização da documentação institucional ao estagiário; participação na elaboração do plano de estágio junto com supervisor acadêmico e o estudante; participação em reuniões e demais eventos de monitoramento, avaliação e atualização promovidos pela coordenação de estágios, dentre outros.

Assim, foram identificados aspectos da função pedagógica da supervisão de campo, ultrapassando a falsa dicotomia de que o fazer do supervisor acadêmico pertence à teoria e o do supervisor de campo, a prática. O processo de reflexão fomentado durante o estágio busca associar os conteúdos teóricos à dinâmica do campo de estágio e às orientações técnicas do trabalho no horizonte do projeto ético-político.

2.4 Considerações Finais

Na função do supervisor de campo, a pesquisa evidenciou o compromisso das assistentes sociais com princípio da unidade teoria e prática, bem como destacou suas atribuições voltadas às ações de acompanhamento, orientação e supervisão direta ao estagiário, conforme preconiza a legislação profissional. É importante destacar que esse compromisso das supervisoras também se revela no aprimoramento intelectual, com o total das pesquisadas com cursos de pós-graduação. A dimensão investigativa também esteve presente nos relatos das supervisoras, pois demonstram a busca pelo conhecimento pela forma com que conhecem e se aproximam dos conteúdos das normas e diretrizes que regem o estágio.

Torna-se muito claro o desafio de trabalhar as dimensões teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas sem sobrepor uma à outra, nem causar esvaziamento da função crítica que orienta o processo de análise da classe trabalhadora e do modo de produção, a fim de realizar intervenções pautadas nos direitos conquistados e na construção de estratégias para sobrevivência e superação da (e na) ordem capitalista.

A produção teórica de supervisores de campo sobre sua própria intervenção ainda é escassa, o que confere a esta pesquisa um diferencial, dado o seu caráter reflexivo sobre a função do supervisor de campo. Para além do papel do supervisor, ressalto a importância da relação ensino-serviço para a oferta de campos de estágio, de forma que a dimensão administrativa da formalização dos convênios avance junto com a dimensão do planejamento e do acompanhamento sistemático ao estudante.

A oferta de cursos sistemáticos aos supervisores de campo também pode ser uma iniciativa a ser assumida pelas unidades de formação para capacitar e aproximar os sujeitos envolvidos diretamente no estágio. No caso específico da Unidade de Formação pesquisada, destaque-se a revisão do PPC neste ano de 2019, o que certamente indicará novos rumos para a relação com o supervisor de campo.

As instituições empregatícias dos supervisores de campo também poderiam compreender a supervisão como uma atribuição a mais no rol das ações do Serviço Social, podendo inclusive ser justificativa para o bônus de gratificação salarial.

Espera-se, com esse artigo, estimular a categoria de assistentes sociais, que exercem a função de supervisores de campo, a produzir material que reflita sobre os desafios pedagógicos em busca do fortalecimento da formação profissional dos estagiários.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311140412406970.pdf. Acesso em 04 abr. 2019.

_____. **Política Nacional de Estágio em Serviço Social da ABEPSS**. Maio de 2010. Disponível em: http://cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf. Acesso em 04 abr. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social. **Diretrizes Curriculares. Curso Serviço social**. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf. Acesso em 8 jul. 2014.

_____. Parecer CNE 492/2001 de 9 julho de 2001. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de filosofia, história, geografia, serviço social, comunicação social, ciências sociais, letras, biblioteconomia, arquivologia e museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de julho 2001.

_____. Parecer CNE 1363/2001 de 29 de janeiro de 2002. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 60.

_____. Resolução CNE/CES 15, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES152002.pdf>. Acesso em: 03 de jun de 2018.

_____. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES22007.pdf>. Acesso em: 03 de jun de 2018.

BURIOLLA, M.A.F. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CFESS (org.). **Assistentes sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional**. Brasília: CFESS, 2005.

_____. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde.** Série: Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Públicas. Brasília: CFESS. 2010.

_____. **Legislação e resoluções sobre o trabalho do/a assistente social.** Brasília: CFESS, 2011.

_____. **Política de educação permanente do conjunto CFESS-CRESS.** Brasília: CFESS, 2012.

_____. **Cartilha estágio supervisionado:** meia formação não garante um direito. Brasília: CFESS, 2013.

_____. Resolução n 533, de 29 de setembro de 2008. Regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 de setembro de 2007, Seção 1, p. 6 Disponível em:<<http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf>>. Acesso em: 03 de jun. 2018. Brasília: CFESS.2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez Editora, 1989.

FREITAS, E.J.X.; FARIA, F.C. Estágio em serviço social: reflexões a partir da realidade da supervisão de campo. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 427:439, ago/dez. 2017. Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/download/26896/16422>> Acesso em 3 jun. 2018.

LEWGOY, A.M.B. **Supervisão de estágio em serviço social:** desafios para a formação e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, E.B. O estágio no processo de formação dos assistentes sociais. **Temporalis**. Brasília, ano IX, n. 17, p. 83:97, jan/2009. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/download/1414-49802016.003.00008/33247>> Acesso em 3 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto pedagógico do curso de graduação em serviço social.** Maceió: UFAL, 2019. Disponível em:<www.fsso.ufal.edu.br>. Acesso em: 25 set. 2019.

3 A AVALIAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE SERVIÇO SOCIAL NA SUPERVISÃO DE CAMPO

**Francinese Raquel Vieira Silva
Lucy Vieira da Silva Lima**

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar elementos sobre a avaliação de estagiários de Serviço Social na perspectiva de supervisores de campo da área da saúde de uma Universidade Pública Federal. Assim, toma-se por referência o conceito de avaliação como aquela que está a serviço da aprendizagem, imbricada a ela, constituindo-a e não como um elemento externo. O estudo apresenta uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. A definição do público da pesquisa contemplou 100% dos assistentes sociais de uma Universidade Pública Federal que atuam na área da saúde e que supervisionam estudantes do Curso de Serviço Social, o que corresponde ao quantitativo de onze profissionais. A coleta dos dados aconteceu no período entre janeiro e fevereiro de 2019, através da plataforma online do Google Forms, com o envio do link do questionário semiestruturado com doze questões por email e com pleno consentimento das entrevistadas. Nos resultados encontrados sobre as formas de avaliação do processo de aprendizagem do aluno evidencia-se a exigência e a valorização da avaliação somativa (com emissão de nota de avaliação) por parte da Unidade de Formação Acadêmica (UFA), sem excluir a dimensão formativa deste mesmo processo. Alguns exemplos de instrumento de avaliação foram citados, como o formulário ofertado pela UFA, relatórios e outros registros como o portfólio, o diário de campo, resumos e fichamentos, rodas de conversa e a autoavaliação do estagiário (a). Sobre o processo avaliativo ideal, observa-se mais uma vez a ênfase aos processos democráticos e participativos, como forma de favorecer a aprendizagem do aluno em consonância com as diretrizes, princípios e objetivos que norteiam a proposta pedagógica do estágio. Os resultados identificados fortalecem o processo de reflexão crítica do supervisor de campo independente da área de atuação em que esteja inserido. Espera-se com o estudo estimular a produção teórica de supervisores/as de campo sobre a importância da função formativa da avaliação do estágio em Serviço Social.

Palavras-chave: Serviço Social. Estágio. Avaliação.

3.1 Introdução

A partir de um amplo debate, conduzido pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss) junto às Unidades de Ensino de Serviço Social, Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (Enesso), foi construído e publicado um documento sobre as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (1996) e a Política Nacional de Estágio em Serviço Social (PNE) em 2009. As resoluções do Ministério da Educação, somadas ao aparato teórico produzido pelas organizações da categoria profissional, orientam o processo de estágio dentro do currículo do Curso de Serviço Social.

Este artigo tem por objetivo apresentar elementos sobre a avaliação de estagiários de Serviço Social na perspectiva de supervisores de campo da área da saúde de uma instituição pública federal. Estes supervisores de campo recebem os discentes do curso de Serviço Social de uma Universidade Pública Federal em Alagoas que ingressam no estágio a partir do 5º período do curso.

Considerando a importância da temática, ressalta-se que o currículo do curso da universidade pesquisada passou por avaliação e, neste ano de 2019, foi publicado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estruturado a partir da análise do PPC de 2007. Dentre as inovações, consta a mudança no quantitativo dos semestres para o curso noturno, que passa a contemplar 9 períodos, o diurno permanece com 8. Outro fator relevante na revisão do PPC foi a necessidade de atualização e adequação da matriz curricular às exigências do Ministério da Educação no que se refere à curricularização da extensão, conteúdos relativos à educação em direitos humanos, às relações étnico-raciais e à educação ambiental.

Assim, toma-se por referência o conceito de avaliação como algo que está a serviço da aprendizagem e nela imbricada, constituindo-a articuladamente e não como um elemento externo. Para Luckesi (2011, p.20), a avaliação integra o “processo didático de ensino-aprendizagem como um de seus elementos constitutivos” e, sendo constitutiva, é preciso compreendê-la e realizá-la a partir de uma determinada concepção pedagógica.

(...) No caso, consideramos que ela deve estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se

criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e não existe de uma forma isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista. (LUCKESI, 2011, p.116)

Ainda para este autor (2011, p.36), a avaliação no Brasil começou a ser discutida entre as décadas de 1960-70, visto que, antes desse período, a avaliação era remetida aos exames escolares. Em 1971, por meio da Lei nº 5.692, os exames escolares passam a ser chamados de “ aferição do aproveitamento escolar”. Apenas com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, datada de 1996, é que o termo “avaliação da aprendizagem” passa a ser mais amplamente utilizado.

Segundo Panúncio-Pinto e Troncon (2014, p. 315), as finalidades da avaliação são identificadas como formativa e somativa. A avaliação formativa tem por função identificar pontos fortes e fracos no processo de aprendizagem, permitindo que mudanças ocorram durante o processo pedagógico. Já a avaliação somativa é informativa, no sentido de classificar, certificar ou registrar o progresso do aluno através de notas ou conceitos.

As estratégias de avaliação tais como: avaliação escrita ou oral, seminários, resenhas, exercícios, relatórios, portfólios e tantos outros, podem estar a serviço tanto da avaliação formativa quanto da avaliação somativa. Tais estratégias podem estimular o protagonismo do estudante como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem. Panúncio-Pinto e Troncon (2014, p.135) enfatizam que:

(...) O resultado da avaliação precisa ser compartilhado com o estudante, não apenas sua tradução em conceito/nota. Prover feedback é fundamental para conferir sentido a avaliação, em qualquer de suas funções, independente da estratégia utilizada.

O papel de avaliador desempenhado pelo assistente social supervisor de campo precisa estar em consonância com o projeto ético-político da profissão que indica um caminho de orientação para a formação profissional na perspectiva da avaliação diagnóstica ou formativa. Segundo Buriolla (2003), o desempenho da supervisão é um processo contínuo em que os envolvidos relacionam os objetivos do estágio com todas as experiências e atividades desenvolvidas, desencadeando

(..) um processo de criticidade coletiva, de criatividade coletiva, por meio do qual não apenas se determina se os objetivos foram alcançadas ou não, mas se exerce um esforço de superação dialética dos pontos de estrangulamento da ação. (BURIOLLA, 2003, p.177)

A seguir, apresentam-se algumas contribuições a partir da reflexão sobre a avaliação realizada pelo (a) assistente social supervisor(a) de campo.

3.2 Percorso metodológico

A pesquisa é do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, realizada com onze profissionais de Serviço Social que atuam na área da saúde de uma Universidade Pública Federal e realizam supervisão de campo aos estudantes do Curso de Serviço Social nas disciplinas de Estágio em Serviço Social I e II.

A coleta dos dados ocorreu através da plataforma online do Google Forms, com link do questionário semiestruturado com doze questões, enviado por *e-mail* e com pleno consentimento das entrevistadas através de assinatura ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os questionários ficaram disponíveis durante os meses de janeiro e fevereiro de 2019.

As perguntas do questionário foram organizadas em quatro seções constituídas por: 1. Dados Sociodemográficos; 2. Supervisão de Estágio; 3. Avaliação do discente/estagiário(a) de Serviço Social; 4. Relação entre a Unidade de Ensino e o Campo de estágio. Para este artigo especificamente, contemplam-se as duas últimas seções do questionário.

Destaca-se ainda que os dados apresentados integram o projeto de pesquisa intitulado “Análise do processo avaliativo do estágio em Serviço Social na perspectiva dos supervisores de campo de uma instituição pública de ensino superior em Alagoas”, que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob o parecer nº 2.896.645.

Para o tratamento e análise dos dados, foi empregada a técnica de análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2011), se organiza de acordo com as seguintes fases:

1) a pré-análise, que constitui o momento propriamente dito da organização, cujo objetivo é operacionalizar e estruturar as ideias. Nesta etapa, realizamos simulação teste para aplicação do questionário a fim de identificar falhas, realizamos ajustes e o lançamos na plataforma *online* com o envio do link da pesquisa por *e-mail* e *whatsApp*.

2) a análise do material, que consiste na codificação e categorização dos dados. Organizamos as respostas em tabelas e quadros a fim de facilitar o processo de leitura e identificação das possíveis categorias expostas nas questões subjetivas.

3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Esta etapa de análise mais profunda foi realizada a partir da mediação entre o concreto vivido pelas pesquisadas e as referências teóricas que norteiam a prática do assistente social no contexto da avaliação na supervisão do estágio.

3.3 Resultados e Discussões

A análise do material obtido por meio dos questionários permitiu a categorização das respostas em três tópicos apresentados a seguir.

3.3.1 Instrumentos e formas de avaliação do (a) estagiário (a) pelo supervisor

Os instrumentos de avaliação do estagiário citados pelas entrevistadas vão desde a utilização do formulário ofertado pela Unidade Formação Acadêmica (UFA), aos diários de campo, relatórios, fichamentos, a própria observação em si, entrevista, roda de conversa e portfólios cuja elaboração é estimulada pela UFA. Para melhor visualização das respostas, utilizamos o recurso da nuvem de palavras (programa Tagul):

Figura 1 - Respostas em nuvens



Fonte: Autora (2019)

Segundo Odete (2016, p.24), “a escolha de instrumentais não é tarefa fácil, pois requer que avaliemos e reavaliemos objetivos, linguagens, estratégias, etc”. Os instrumentos de avaliação são estratégias que auxiliam na aprendizagem do discente e que atendem a determinada finalidade. Buscando identificar nas falas das entrevistadas posições sobre a finalidade da avaliação, encontramos os seguintes relatos:

No cotidiano, utilizo técnicas dialógicas e reflexivas acerca do aprendizado (profissional e comportamental) numa perspectiva formativa, porém ao final do semestre utilizo a avaliação somativa sugerida pela IES, apesar de entender que esta não é a mais efetiva, por ser necessária a emissão de nota. (A5)
 (...) Utilizo também a prática da auto avaliação e avaliação participativa. (A11)

Em ambos os relatos, as entrevistadas utilizam a dimensão reflexiva da ação por meio das técnicas dialógicas da autoavaliação, em uma perspectiva democrática de ensino, finalidade relacionada à função formativa. Para Aguiar Silva (2009), a avaliação formativa não se constitui como fim em si mesma, mas deve possibilitar a análise da realidade para focar as ações com a finalidade de refletir sobre ela na perspectiva da reconstrução da ação.

A avaliação do estudante não se limita a observar apenas a aplicação de determinado instrumental, e sim, observar em que referencial se apoia tal técnica.

A identidade do assistente social a ser construída no processo de formação profissional, para o enfrentamento dos desafios históricos lançados na atualidade, apoia-se no tripé formado pelo domínio do saber teórico, pela apropriação da habilidade técnica e pela compreensão do caráter político das relações sociais, articulados pela dimensão ética, na medida em que seu compromisso com o conhecimento se vincula a igual compromisso com a construção da cidadania(...). (LEWGOY, 2010, p.143)

Independentemente do tipo de estratégia a ser utilizada para viabilizar a avaliação do aluno, destaca-se a importância do *feedback* para o fortalecimento do processo reflexivo sobre o desempenho do próprio estudante (Panuncio-Pinto e Troncon, 2014), conforme corrobora a fala de A11 sobre a prática da autoavaliação e avaliação participativa.

A questão da emissão da nota é repetida diversas vezes nas respostas das supervisoras, como explicita A10, “Realizada a avaliação, é repassada a nota para a supervisora acadêmica”.

Sobre esse aspecto, retomamos Luckesi (2011) quando relata sobre o desafiante exercício pedagógico de avaliar para além da verificação, uma vez que o autor compreende que “a verificação [foco nos conceitos e notas] é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação” [foco na avaliação do ensino/aprendizagem].

3.3.2 O processo avaliativo ideal

A literatura tem apresentado alguns caminhos para a construção da avaliação, seja ela diagnóstica, dialógica ou formativa. Desde que considere a autonomia do estudante, estimula a construção do pensamento crítico enquanto determina se os objetivos planejados para cada etapa do aprendizado e a formação pretendida foram alcançados. Assim, ao indagarmos sobre como seria o processo avaliativo ideal, identificamos diversas formas de avaliação nesta perspectiva (formativa), tais como a autoavaliação, a possibilidade de avaliar os supervisores, bem como a manutenção efetiva da parceria entre supervisores acadêmicos e de campo.

Tabela 5 - Processo avaliativo ideal segundo as pesquisadas

Sugestões das pesquisadas	n=11	%
Autoavaliação do próprio estagiário	03	27,27%
Avaliação participativa e periódica	02	18,18%
Parceria efetiva entre supervisores acadêmico e de campo	02	18,18%
Manter a que já existe	02	18,18%
Discente também avaliar o supervisor de campo	01	9,09%
Discente também avaliar supervisor de campo e acadêmico	01	9,09%

Fonte: Autora (2019)

Sobre o processo avaliativo ideal, percebe-se a ênfase aos processos democráticos e participativos como forma de favorecer a aprendizagem do aluno em consonância com as diretrizes, princípios e objetivos que norteiam a proposta pedagógica do estágio. As respostas representam possibilidades de fortalecimento do processo de formação do futuro profissional de Serviço Social e, mais que isso, corroboram uma perspectiva de ensino com o foco real na aprendizagem, na troca, na reflexão, no respeito.

3.3.3 Capacitação para o exercício da supervisão

Segundo Buriolla (2003), o supervisor desempenha diversos papéis, dentre eles, o de educador, transmissor de conhecimentos-experiências e de informações, papel de facilitador, de autoridade, de avaliador. Assim, a prática da supervisão de campo não se constitui como algo inato ao profissional, necessitando de aperfeiçoamento, estudo e reflexão. Por essa razão, a pesquisa realizada indagou sobre os tipos de cursos de capacitação ofertados pela Unidade de Formação Acadêmica (UFA) para o exercício de avaliar o estudante.

Tabela 6 - Fornecimento de apoio pela Unidade de Formação e tipo de material ofertado

Fornece orientação, material, curso...	n =11	%	Tipo de orientação, material ofertado	n =11	%
Sim	07	63,63%	Seminários, capacitações, orientações acerca das normas	02	28,54%
			Formulários com sugestão de critérios para avaliação	04	57,14%
			Relatório de estagio, prontuários	01	14,28%
			Encontros com a supervisora acadêmica	01	14,28%
Não	03	27,27%	-	-	-
Não respondeu	01	9,09%	-	-	-

Fonte: Autora (2019)

A maior parte das supervisoras (63,63%) relatou que existe a oferta de material sob a forma de formulário, com sugestão para critérios de avaliação, acervo de relatórios e prontuários de estágio, bem como os encontros com a supervisora acadêmica. O que se confirmou nos dados qualitativos como se verifica a seguir:

A Unidade de Ensino convoca os supervisores de campo de estágio no início de cada período para participar de seminários com o objetivo de orientar e fornecer informações sobre os procedimentos a serem adotados. (A1)

Enviam uma sugestão de avaliação de desempenho. (A6)
Formulário avaliativo com alguns itens a serem avaliados (pontualidade, assiduidade, comportamento ético, relação interpessoal, etc). (A7).

As respostas deixam claro que a UFA orienta a critério de “sugestão”, dando margem para que os profissionais utilizem aquilo que mais lhes seja apropriado.

Assim, compreende-se que exigência da avaliação somativa, com a emissão de uma nota a ser encaminhada para a Coordenação do Estágio, não necessariamente engessa o processo de aprendizagem do aluno nem da avaliação, uma vez que o supervisor de campo, o supervisor acadêmico e o próprio estagiário/a podem construir juntos estratégias para avaliar se os diversos aspectos da formação foram alcançados.

O assistente social é considerado profissional da saúde, o que não significa considerá-lo exclusivamente como tal, podendo vir a exercer sua prática nas diversas políticas sociais existentes, conforme delibera a Resolução CFESS nº383/1999. Vale destacar que a aproximação com a área da saúde oferece muitas colaborações no que se refere aos processos de formação em saúde. Segundo a Resolução CNS nº569/2017, no que se refere à avaliação tem-se:

- X - Avaliação com caráter processual e formativo, observando-se:
 - a) a definição de critérios para o acompanhamento e a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, desenvolvendo mecanismos que verifiquem a estrutura, os processos e os resultados, visando o contínuo aprimoramento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
 - b) que a avaliação tenha caráter processual, contextual e formativo, com a utilização de instrumentos e métodos que avaliem conhecimentos, habilidades e atitudes, em um processo de construção dialógica, que inclua também a autoavaliação por parte de gestores, docentes e estudantes. (BRASIL, 2017, p. 6)

No exercício profissional do assistente social, o processo de construção dialógica faz todo o sentido diante das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa de compreensão da profissão inserida no processo de produção capitalista e reprodução das relações sociais.

3.4 Considerações Finais

A supervisão de campo e a avaliação do estagiário no que tange à dimensão pedagógica da profissão se configuram como um desafio profissional a ser problematizado em busca de intervenções que fortaleçam o projeto ético-político do Serviço Social no âmbito da intervenção em uma Universidade Pública Federal.

Sobre as formas de avaliação do processo de aprendizagem do aluno, percebe-se a exigência da avaliação somativa por parte da UFA, porém sem excluir a dimensão formativa deste mesmo processo. Compreende-se que, para planejar uma avaliação eficaz, é preciso conhecer os objetivos educacionais de cada etapa de formação de acordo com o perfil desejado.

Considera-se que as formas de avaliação mais eficazes são aquelas em que se explica, desde o início do processo educacional, quais os objetivos que se deseja alcançar e se utiliza constantemente do *feedback* para acompanhamento contínuo do processo. Independentemente do método e do instrumento, é preciso que a avaliação seja orientada por objetivos claros, metas e intencionalidade com vistas a orientar esse processo de modo a estimular a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

Os resultados obtidos com esta pesquisa sobre o processo avaliativo do estágio na perspectiva dos supervisores de campo revelam contribuições que podem fortalecer a prática da/o supervisora/o independente da área em que esteja inserida/o. Enfatiza-se aqui a prática das assistentes sociais pesquisadas em coerência com o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social de sua UFA, que estimula o desenvolvimento e avaliação de competências e habilidades profissionais com vistas à apreensão crítica dos processos sociais em uma perspectiva de totalidade, considerando as particularidades do modo de produção capitalista.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes gerais para o curso de serviço social**. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <http://abepss.hospedagemdesites.ws/wp-content/uploads/2012/07/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf>. Acesso em: 04 de abr. de 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo. Edições, 70. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares: curso serviço social**. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf>. Acesso em 8 jul. 2014.

_____. Resolução CNE/CES 15, de 13 de março de 2002. **Diário Oficial da União, Brasília**, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES152002.pdf>. Acesso em: 03 de jun de 2014.

BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento**. Curitiba, PR: IBPEX, 2007.

BURIOLOLA, M. A. F. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Cartilha estágio supervisionado: meia formação não garante um direito**. Brasília: CFESS, 2013.. Disponível em: <https://www.unifesp.br/campus/san7/images/misc/BROCHURACFESS_ESTAGIO-SUPERVISIONADO.pdf>

FERNANDES, O. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho de assistentes sociais. In: LAVORATTI, Cleide; Costa, Dorival. (orgs). **Instrumentos técnico-operativos no serviço social: um debate necessário**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 6 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; TRONCON, L. E. Avaliação do estudante: aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 47, n. 3, p. 314-323, 3 nov. 2014. Disponível em: < http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/10_valiacao-do-estudante-aspectos-gerais.pdf> Acesso em: 03 de jun de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto pedagógico do curso de graduação em serviço social**. Maceió, 2019. Disponível em: < www.fssso.ufal.edu.br > Acesso em 25 set. 2019.

4 PRODUTOS

Os produtos apresentados neste Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) foram desenvolvidos a partir da análise dos resultados obtidos nesta pesquisa. A elaboração consiste em uma exigência do Mestrado Profissional Ensino na Saúde (MPES) da FAMED/UFAL para a obtenção do título de mestre.

A proposta do produto consiste na premissa de promover subsídios que possam colaborar com a melhoria do ensino e o retorno para a sociedade, em especial do local onde foi realizada a pesquisa.

Esta pesquisa possui dois produtos educacionais, desenvolvidos com o objetivo de contribuir para a prática do supervisor de campo sobretudo no que se refere à avaliação do estágio/estagiário.

4.1 Produto 1 – Relatório da oficina “A Supervisão de Campo e a Avaliação do Estágio em Serviço Social”

AUTORES: Francinese Raquel Vieira Silva³ e Lucy Vieira da Silva Lima⁴.

4.1.1 Apresentação

O presente relatório é decorrente da Oficina “A Supervisão de Campo e a Avaliação do Estágio em Serviço Social”, realizada no dia 04 de julho de 2019 em um hospital público de ensino de Alagoas.

A elaboração da oficina foi possível a partir dos resultados obtidos na pesquisa intitulada “Análise do processo avaliativo do estágio em Serviço Social na perspectiva dos supervisores de campo de uma instituição pública de ensino superior em Alagoas”. Neste documento, serão apresentados os objetivos e procedimentos metodológicos adotados durante a realização da oficina. Os resultados serão analisados e discutidos à medida que vão sendo apresentados, incluindo a avaliação da oficina pelos participantes.

³ Mestranda, assistente social do local onde foi desenvolvida a atividade. Facilitadora da oficina.

⁴ Médica, Professora Doutora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Orientadora.

A proposta do desenvolvimento do relatório consiste na importância de criar um registro da oficina, de maneira a agregar ao produto educacional a ser apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, bem como responder às exigências do Núcleo de Educação Permanente do Hospital Escola onde se desenvolveu a oficina.

4.1.2 Objetivos da oficina

4.1.2.1 Objetivo geral:

Promover um processo de reflexão sobre a avaliação do discente de Serviço Social em estágio obrigatório.

4.1.2.2 Objetivos específicos:

- Socializar os dados coletados junto aos sujeitos pesquisados referentes ao perfil de supervisores de campo em Serviço Social na área da saúde e suas formas de avaliar o discente;
- Avaliar proposta de instrumento de avaliação do estagiário;
- Construir instrumento de avaliação do estagiário.

4.1.3 Desenvolvimento da oficina

4.1.3.1 Data e local

A oficina foi realizada no dia 04 de julho de 2019, em uma sala do Centro de Estudos de um hospital público de ensino, localizado em Alagoas, das 10h às 12h.

4.1.3.2 Participantes

As participantes foram convidadas por meio de e-mail, convite verbal e aplicativo de trocas de mensagens. Foram ofertadas 15 vagas.

Participaram desta oficina 10 (dez) servidoras/empregadas públicas, dentre estas, assistentes sociais supervisoras de campo (6 servidoras, 1 empregada pública), discentes (2 estudantes de Serviço Social) e docente (1 orientadora da

pesquisadora).

Os presentes assinaram a lista de frequência (APÊNDICE I) e uma autorização de divulgação das fotos e do material produzido na oficina (APÊNDICE II).

4.1.3.3 Equipamentos e materiais didáticos:

- *Slides em Powerpoint®.*
- Televisão para projeção.
- *Notebook.*
- Caixa de som.
- Tarjetas coloridas de papel.
- Fita adesiva.
- Folhas de papel A4.
- Cartolina.

Tabela 7 - Programação

10:00h - 10:15h	Acolhimento
10:15h - 10:25h	Apresentação da Oficina
10:25h - 10:40h	Atividade 1 – Ser supervisora é...
10:40h - 11:20h	Atividade 2 – Devolutiva dos dados da pesquisa
11:20h - 11:40h	Atividade 3 – Trabalho em grupo: análise do instrumento de avaliação
11:40h - 12:00h	Atividade 4 – Avaliação da oficina

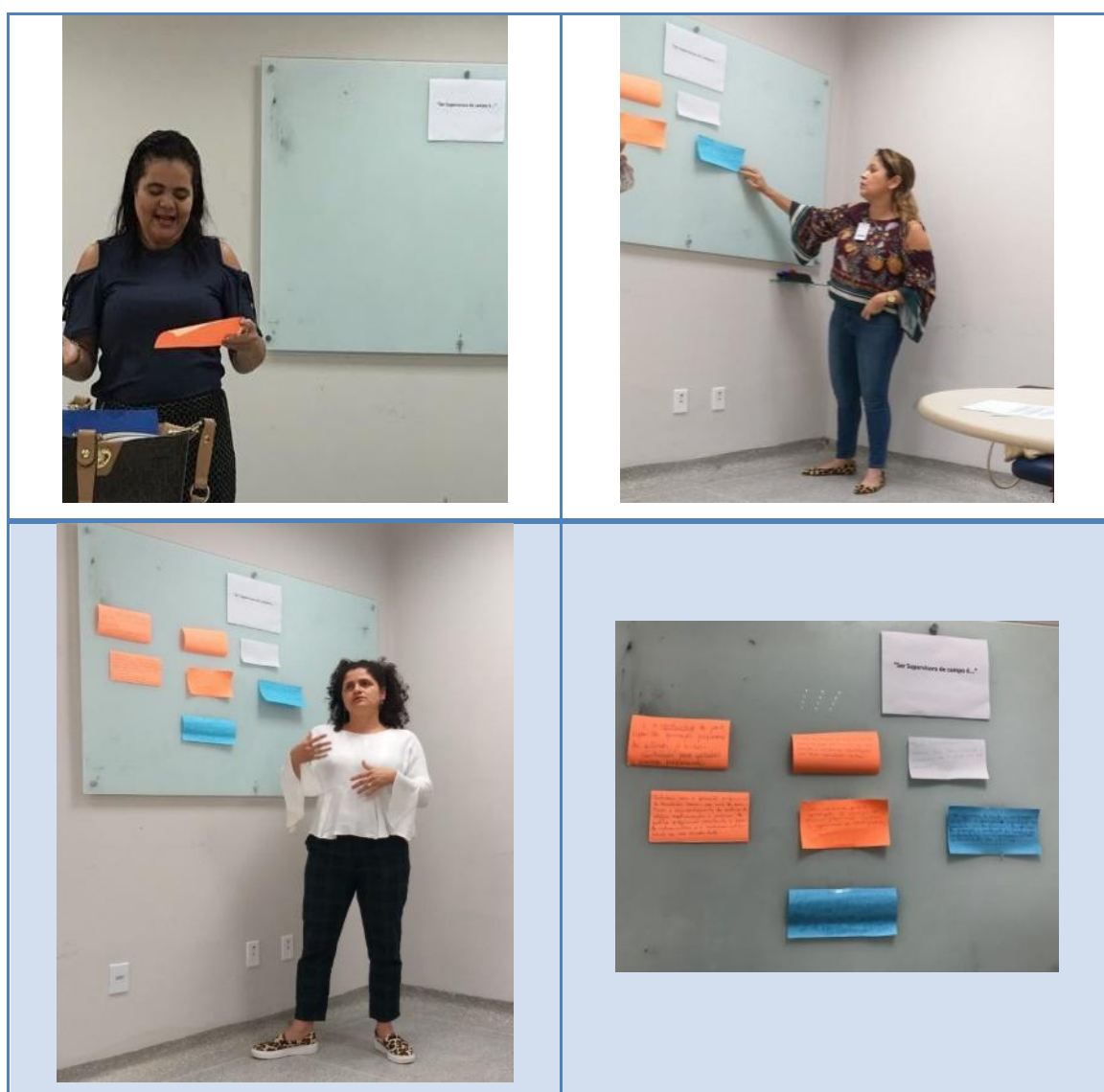
4.1.4 Execução da Oficina

Antes de iniciar a oficina, foi ofertado um lanche aos participantes e distribuídos bombons com embalagens de cores rosa e amarelo com frases sobre “avaliação”. Posteriormente, as cores identificariam os grupos aos quais os participantes iriam pertencer na atividade. O objetivo desta etapa foi promover um ambiente mais acolhedor, de modo estimular a comunicação e a conexão entre as pessoas.

Para dar início, a facilitadora apresentou os objetivos da oficina, assim como as atividades propostas. A sala foi disposta em círculo para facilitar a comunicação, a proximidade com o outro e o compartilhamento de conhecimentos.

Primeiro momento - Foram distribuídas tarjetas coloridas e solicitado aos participantes que escrevessem e colassem no painel da sala, uma frase ou palavra que complementasse a frase “*Ser supervisora de campo é...*”. A medida que iam respondendo, liam em voz alta e colavam a tarjeta no painel.

Figura 2 - Registros da Montagem do Painel Motivador



Fonte: Autora (2019)

A seguir, as respostas discutidas:

Quadro 1 - Ser supervisora é...

AS 1	“Ampliar minha ação! É crescer profissionalmente! Me tornar próxima da Universidade! É desafio constante na aproximação da prática com o projeto ético-político do Serviço Social.”
AS 2	“Ser referência para o aprendizado do exercício do cotidiano profissional. Facilitar a aproximação da teoria/prática.”
AS 3	“Ser supervisora de campo é um processo colaborativo de formação profissional comprometida com os princípios éticos-políticos da profissão e construção de profissionais comprometidos com a qualidade do trabalho e com as necessidades dos usuários.”
AS 4	“Trocar experiências com alunas, para potencializar o exercício da prática, em sua maioria.”
AS 5	“É uma das atribuições privativas do Assistente Social no campo onde trabalha, que visa orientar e acompanhar o aluno/estagiário nas ações desenvolvidas na área.”
AS 6	“Contribuir com a formação profissional de Assistentes Sociais, por meio da orientação e acompanhamento da prática de estágio oportunizando a vivência da prática profissional exercitando o uso de instrumentais e a avaliação institucional na sua complexidade.”
AS 7	“É a oportunidade de participar da formação profissional de futuros assistentes sociais. Contribuir para fortalecer a prática profissional.”

Fonte: Autora (2019).

Ao final dessa atividade, a facilitadora destacou que as falas das profissionais eram os pontos motivadores comuns no grupo e que suscitavam a reflexão sobre o papel desafiante do supervisor de estágio. O objetivo educacional desta atividade foi resgatar as reflexões já provocadas nas pesquisadas por ocasião do preenchimento do questionário da pesquisa, de modo a facilitar a discussão no momento seguinte, que seria a apresentação dos dados coletados.

Segundo momento - Foram projetados os slides com os dados sistematizados da pesquisa do *Questionário sobre Avaliação do Discente de Serviço Social pelo supervisor de campo/preceptor*. Seguindo a ordem proposta no questionário: sexo, idade, pós-graduação, quantitativo de discentes e carga horária do profissional, conhecimento e utilização das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Serviço Social; conhecimento da disciplina de estágio; atores que participam do plano de estágio e função do supervisor de campo. Tipos de instrumentos, ferramentas ou estratégias para avaliar o estudante. Oferta de cursos

ou materiais pela unidade de ensino sobre formas de avaliar o discente e processo avaliativo ideal dos discentes.

Figura 3 - Registros da devolutiva da pesquisa



Fonte: Autora (2019).

A ideia desta atividade foi promover a devolutiva às pesquisadas sobre uma atividade da qual participaram, de modo a refletirem sobre a importância da supervisão de campo na formação dos estudantes.

Terceiro momento - Após a explanação dos dados da pesquisa e partindo do último slide que versava sobre o processo avaliativo ideal para avaliar os/as discentes, foi proposto um trabalho em grupo. Assim, as participantes foram divididas em 2 grupos de acordo com as cores dos bombons entregues no início da oficina. Os grupos tiveram por objetivo analisar um instrumento de avaliação inicialmente construído pela facilitadora. Esta atividade teve como finalidade promover a reflexão sobre um tipo de Formulário de avaliação que fosse considerado viável para ser desenvolvido no Estágio.

Figura 4 - Registros do trabalho em grupo



Fonte: Autora (2019).

Quarto momento – Apresentação das reflexões de cada grupo. Grupo Rosa teceu contribuições sobre as orientações quanto aos indicadores a serem avaliados, contribuindo com melhorias na redação e acréscimos de texto. Grupo Amarelo contribuiu com sugestão na elaboração do formulário de avaliação somativa, desmembrando-a da avaliação formativa. O formulário de avaliação somativa deveria constar de campo para emissão de nota para cada indicador. A avaliação formativa deverá contemplar também a possibilidade de o estudante emitir uma nota para os supervisores.

Registro do momento de discussão dos grupos

Figura 5 - Discussão dos grupos



Fonte: Autora (2019).

Quinto momento - Foi feita uma dinâmica de encerramento em que uma sacola passou pelas mãos de cada participante, que ia pontuando o que estava levando da oficina. Palavras como: “desafio”, “conhecimento”, “reflexão”, “coletividade”, “fortalecimento da supervisão e qualidade para o estágio”, “experiência”, “gratidão” foram expressas pelo grupo. Por fim, a palavra foi facultada aos participantes e a orientadora e facilitadora agradeceram a colaboração de todas.

Registro dos momentos finais:

Figura 6 - Encerramento



Fonte: Autora (2019).

Sexto momento - Foi solicitado que os participantes respondessem a um instrumento para avaliação da atividade. Este documento é disponibilizado pelo Núcleo de Educação Permanente – NEP da instituição hospitalar em questão. A avaliação teve como objetivo oferecer um *feedback* dos pontos positivos e negativos, assim como comentários, sugestões e/ou críticas do que poderia ser melhorado em outras oportunidades.

O resultado das respostas da avaliação dos participantes quanto a sua participação na oficina está apresentado no quadro 2.

Quadro 2 – Resultado das respostas da avaliação dos participantes quanto a sua participação na oficina (2019)

	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Participação nas atividades propostas	90%	10%	_____	_____
Aplicabilidade das competências	80%	20%	_____	_____
Contribuição dos conhecimentos oferecidos	60%	40%	_____	_____
Clima de colaboração	80%	20%	_____	_____
Cumprimento de horário com pontualidade	60%	20%	10%	10%
Socialização dos conhecimentos com a equipe	30%	70%	_____	_____
Grau de satisfação com o curso	70%	30%	_____	_____

Fonte: Autora (2019).

O resultado da avaliação dos participantes quanto a estrutura geral do evento está apresentado no quadro 3.

Quadro 3 – Resultado das respostas da avaliação dos participantes quanto a estrutura geral do evento.

	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Ambiente físico	80%	20%	_____	_____
Qualidade do material	60%	40%	_____	_____
Abrangência do material didático	60%	40%	_____	_____
Horário de início das atividades	50%	50%	_____	_____
Carga horária diária	60%	40%	_____	_____
Carga horária total	50%	50%	_____	_____
Coordenação geral do evento	70%	30%	_____	_____

Fonte: Autora - Oficina A Supervisão de campo e a Avaliação do Estágio em Serviço Social. 2019.

Na seção da avaliação em que os participantes podiam fazer indicações e/ou sugestões de melhorias para itens avaliados como insuficientes ou regulares, os únicos registros foram no tocante à pontualidade do participante, visto que chegaram após o início das atividades.

Quanto a avaliação das expectativas, 80% responderam que foram atendidas totalmente e 20% que foram atendidas parcialmente.

No que tange às sugestões e outras observações, cinco participantes deixaram suas opiniões: relataram que foi um momento dialógico e participativo; que a oficina contribuiu para a sua reflexão sobre a supervisão de estágio, uma outra destacou sobre a oportunidade de compreender melhor o projeto de pesquisa, bem

como colaborar com sugestões, que atendeu aos objetivos da oficina e a última sugeriu um retorno sobre as propostas descritas.

Não foram identificados pontos negativos, uma vez que o grupo se manteve o tempo todo com uma postura harmoniosa e colaborativa.

Assim, diante das opiniões e sugestões relatadas pelos participantes, conclui-se que a oficina foi bem avaliada, o que pode ser comprovado pela maioria das respostas terem sido consideradas ótimas ou boas, tanto na participação individual e do grupo, quanto na estrutura geral do evento.

4.1.5 Considerações finais

A participação e a integração de todas foi positiva, uma vez que foi formada por um grupo de profissionais que se conheciam previamente. A temática da oficina atendeu as expectativas, revelando o quanto é importante oferecer cursos de capacitação na perspectiva da educação permanente.

A supervisão de campo entre os assistentes sociais apresentou-se como um tema desafiador e estimulou reflexões importantes para as profissionais. A participação de duas estagiárias também foi interessante, uma vez que elas se sentiram privilegiadas podendo participar da experiência de refletir sobre as formas de avaliar.

Acreditamos que a oficina conseguiu atingir seus objetivos ao possibilitar a reflexão da temática pelas participantes, sendo baseada em suas experiências profissionais, favorecendo negociações e possivelmente contribuindo para mudanças positivas nas práticas de avaliação do estágio.

Como sugestões, considera-se importante proporcionar novos momentos de discussão, ampliar a carga horária para favorecer o debate e provocar a Faculdade de Serviço Social a partir das sugestões apontadas pelo grupo.

4.1.6 Produto da oficina: formulário de avaliação

Avaliação de Estágio em Serviço Social

Instrumento de avaliação a ser socializado nas primeiras semanas de estágio, a constar no Plano de Estágio

Quadro 4 – Avaliação de Estágio em Serviço Social

Elementos para avaliação:	Por que avaliar?	Para construção de qual perfil de profissional?
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Condução ético-profissional junto aos supervisores (campo e acadêmico), entre os próprios estagiários/as e aos usuários; ✓ Relacionamento interpessoal; 	<p>Aplicar o Código de Ética Profissional.</p> <p>Exercitar o sigilo profissional, a postura ética e recusa ao arbítrio (julgamentos). Significa abster-se de fofocas, utilização de termos pejorativos, postura desrespeitosa e obtenção de favores.</p> <p>Estimular a capacidade de articulação, defesa do aprofundamento da democracia</p>	<p>Profissional humanizado e comprometido com os princípios do Código de Ética Profissional.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criatividade e dinamicidade; 	<p>Estimular o potencial inovador e a postura investigativa.</p>	<p>Profissional que desenvolva habilidade teórico-metodológica, técnico-operativa adequada ao objeto da ação.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comprometimento e responsabilidade; ✓ Assiduidade; ✓ Cumprimento de atividades, prazos e exigências; ✓ Pontualidade; 	<p>Compreender a importância do cumprimento das normas institucionais e da formação profissional durante o estágio. São deveres do trabalhador na interface com a instituição empregadora e o público alvo. São pontos imprescindíveis ao Núcleo de fundamentos do trabalho profissional</p>	<p>Profissional que assume seus deveres, bem como seu compromisso ético com os recursos públicos e privados.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Domínio teórico e prático; ✓ Elaboração de relatórios, diários de campo e demais documentos; ✓ Relatórios periódicos (elaboração e respeito aos prazos de entrega). 	<p>Estabelecer as mediações entre os núcleos constitutivos da formação profissional. Perceber que as dimensões profissionais não se sobrepõem umas às outras e sim se interrelacionam.</p> <p>Exercitar a reflexão crítica por meio da sistematização da prática profissional.</p>	<p>Profissional capaz de compreender o significado social da profissão e identificar as demandas presentes na sociedade, visando a formular propostas/respostas profissionais para o enfrentamento da questão social.</p> <p>Aqui se incorpora a compreensão do instrumental técnico-operativo do Serviço Social.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação (debates, reuniões, grupo de estudo e outros espaços coletivos); 	<p>Aproveitar ao máximo o período do estágio para empenhar-se no aprimoramento intelectual.</p>	<p>Profissional comprometido com a análise sócio-histórica em contexto local, regional, nacional e internacional.</p>
Incluir sugestão do/a discente.		

Fonte: Lei de Regulamentação da Profissão (8662/1993). Código de ética profissional Res CFESS nº273/1993). Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Serviço Social (Parecer CNE/CES 492/2001). Política Nacional de Estágio em Serviço Social PNE/ABEPSS (maio/2010)

Formulário de Avaliação de Estágio em Serviço Social

Campo:

Estagiária(o):

Supervisor/a de campo:

Supervisor/a acadêmico/a:

Unidade:

Avaliação Somativa:

Elementos da Avaliação	Nota emitida pela Supervisora de Campo	Nota emitida pela Supervisora Acadêmica	Nota da Autoavaliação do Aluno	Média de cada elemento da avaliação
1. Conduta ético-profissional junto aos supervisores (campo e acadêmico), entre os próprios estagiários/as e aos usuários;				
2. Relacionamento interpessoal;				
3. Criatividade e dinamicidade;				
4. Comprometimento e responsabilidade;				
5. Cumprimento de atividades, prazos e exigências;				
6. Assiduidade;				
7. Pontualidade;				
8. Domínio teórico e prático;				
9. Relatórios periódicos, diários de campo e demais documentos (elaboração e respeito aos prazos de entrega).				
10. Participação (debates, reuniões, grupo de estudo e outros espaços coletivos).				
MÉDIA GERAL				

Observações: **A média de cada elemento de avaliação** é calculada pela soma das notas emitidas pelo supervisor de campo, supervisor acadêmico e estudante, dividido por 3.

A média geral é calculada pela soma das médias de cada elemento de avaliação, dividido por 10.

Estagiário

Supervisor/a de campo

Supervisor/a acadêmica

Avaliação Formativa:

(Este é o espaço para os principais registros de contribuição aos atores envolvidos no desenvolvimento deste estágio. Considere tecer observações sobre o processo de aprendizagem no estágio, o desempenho pessoal, condições institucionais, bem como sugestões e críticas aos demais envolvidos.)

Estagiário/a:

Nota para a Supervisão de Campo _____

Nota para a Supervisão Acadêmica _____

Supervisor/a de campo:

Supervisor/a acadêmico/a:

Estagiário

Supervisor/a de campo

Supervisor/a acadêmica

4.2 Produto 2 – Manual de Orientações para o estágio em Serviço Social

4.2.1 Apresentação

Esse Manual é um produto do meu Mestrado Profissional em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas. Assim, nossa pretensão com este material é oferecer aos leitores/as um passeio sobre formas de vivenciar o estágio em Serviço Social, de modo a fortalecer o processo de ensino-aprendizagem por meio de sugestões que possam encorajar os profissionais no desenvolvimento de atividades formativas, democráticas, participativas, dialógicas.

Imagino que ao receber esse manual, o/a leitor/a da área de Serviço Social, certamente iniciará a leitura questionando a perspectiva da profissional que o elaborou. Por essa razão, começo a apresentação informando que este manual não tem por objetivo apresentar formas ou modelos imutáveis de instrumentos de trabalho. Espero apenas que represente o esforço de colaborar com profissionais que desejam ter em mãos algumas sugestões de estratégias para melhorar o seu fazer enquanto supervisores de campo ou estagiários de Serviço Social.

Considero todas as dimensões do trabalho profissional igualmente imprescindíveis, não devendo a dimensão técnico-operativa se sobrepor às dimensões teórico-metodológica e ético-política. Destaco também que um instrumento de trabalho, por mais inovador que possa parecer, a depender da intencionalidade do profissional que o manuseie, poderá ser extremamente tradicional.

Sou supervisora de campo do estágio em Serviço Social, por isso não estranhe se minha linguagem for muito direcionada aos colegas com a mesma função.

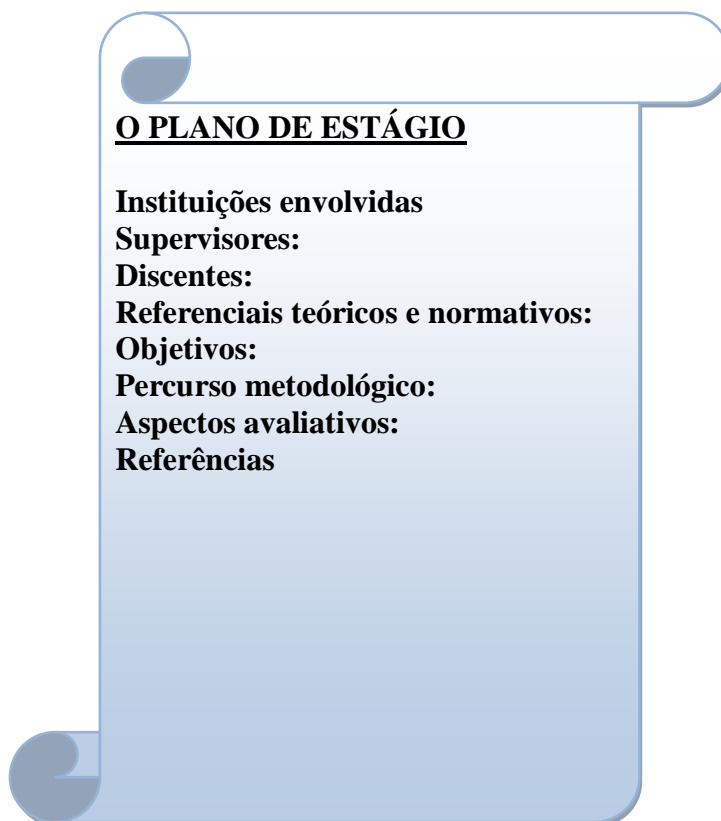
Destaco ainda que a utilização de quaisquer instrumentos de supervisão de estágio deve ser apresentada e discutida com a supervisão acadêmica, inclusive os instrumentos específicos de avaliação somativa, uma vez que as coordenações dos Cursos costumam enviar formulários específicos.

Espero que as páginas a seguir colaborem com sua “*viagem*” ao universo do estágio. Vamos lá!

4.2.2 Plano de estágio

A chegada do aluno no cenário de prática deve ser precedida pela construção do plano de estágio com a participação de todos os envolvidos na ação: supervisores acadêmicos, estagiários, profissionais do serviço/supervisores de campo. Essa construção deve acontecer nos primeiros encontros da supervisão de estágio. Aqui a “peça coringa”:

Figura 7 – Plano de Estágio



Fonte: Autora (2019)

Figura 8 – Algumas Dicas

Algumas Dicas:

ONDE EU ESTOU?

Área; natureza da instituição; análise de conjuntura – análise crítica da realidade.

QUEM SOU?

- Assistente social e supervisora de estágio – como me insiro nesta realidade, como me vejo, com o que posso contribuir, o que eu quero aprender.
- Docente e supervisora acadêmica - como me insiro nesta realidade, como me vejo, com o que posso contribuir, o que eu quero aprender.
- Discente e estagiário(a) - como me insiro nesta realidade, como me vejo, com o que posso contribuir, o que eu quero aprender.

COM QUEM ESTOU?

Outros estagiários/as e profissionais; usuários – quais elos a serem fortalecidos?

POR QUE ESTOU AQUI?

Objetivos profissionais voltados à formação acadêmica e à intervenção na política social específica (saúde, assistência social, previdência social...)

Momento teórico-metodológico

Experimente articular com um grupo de estudo sobre o Plano Nacional de Estágio (PNE/ABEPSS), Projeto Político-Pedagógico do Curso, Código de ética profissional, Plano de ensino e ementa da disciplina Oficina de Estágio.

COMO AVALIAR?

Esclarecer as funções da avaliação, somativa e formativa.

Realizar uma listagem sobre os aspectos importantes da avaliação.

Fonte: Autora (2019)

Uma vez construído, refaçam uma apresentação dialogada do material. Reenvie o material com antecedência e ofereça a oportunidade de os sujeitos acrescentarem ou mudarem a ordem de algum item, ou outro aspecto.

Atenção! Não se esqueça de orientar os estagiários quanto às normas institucionais: uso ou não de jaleco, sapato fechado, crachá, horários e demais normas e rotinas que prezam pela saúde e segurança do paciente e do trabalhador.

4.2.3 Desenvolvimento

4.2.3.1 Formação de vínculos ensino-serviço: em busca da empatia – bate papo

Quando utilizar? Primeiros contatos- Acolhida

Prévias: Prepare um ambiente agradável, preocupe-se com a disposição dos móveis e cadeiras de forma que todos possam se olhar. Caso só tenha uma única mesa na sala, experimente não ficar atrás da mesa enquanto dialogam.

Mantenha atitude profissional e humanizada.

Metodologia: Utilize a técnica do desenho que melhor explique quem sou eu. Pode ser figuras já pré-selecionadas ou desenho a mão livre. Caso não seja possível, mantenha o bate papo aberto sobre como melhor nos definimos.

Dicas:

1. Idade, estado civil, hobbies, relate um pouco sobre seu cotidiano.
2. Por que escolheu o curso de Serviço Social?

Comece sempre por você. Apresente aos estudantes um pouco do ser humano que você é. O ser humano não se resume a uma profissão. Embora reconheçamos o espaço que o trabalho exerce na sociedade capitalista, não acredito em bons resultados obtidos a partir da incorporação extremamente mecânica entre supervisor/aluno. Um comportamento mecânico, distante, às vezes serve de justificativa para uma falsa alegação de relação profissional. Falar um pouco de sua biografia não te torna menos profissional.

4.2.3.2 Momento “tour” no estágio – conhecendo o serviço

Experimente caminhar pelos corredores e salas da instituição, apresentar o organograma real ao estagiário/a, levando-os aos colegas profissionais, aos usuários, à direção. Essa é a técnica mais barata e gratificante que eu conheço.

4.3 Instrumentos para o acompanhamento do estágio – teóricos, práticos e avaliativos

Nessa etapa, abordaremos as formas de registro mais utilizadas pelos profissionais e estudantes.

4.3.1 Portfólio

Este funciona como uma espécie de diário do estagiário. O portfólio é o meu “queridinho”, similar ao diário de campo, tem o objetivo de detalhar aquilo que foi

observado pelo estudante. O diferencial está na forma: o portfólio é uma redação livre. A minha sugestão é que o discente descreva com suas próprias palavras como foi aquele dia de estágio, as principais ações profissionais, os instrumentos e técnicas utilizadas, o referencial teórico que aborda melhor o ocorrido, suas impressões pessoais sobre humanização, ética, cultura, etc.

O estudante não necessariamente vai registrar a ação profissional que ele pode ter observado. Ele pode descrever sobre a importância daquela determinada ação para o seu aprendizado. Suas sensações. Aquilo que a vivência lhe despertou.

Se de repente lembrou de uma poesia ou uma música que ilustre seu dia de estágio, escreva!

Se quando chegou em casa, assistiu alguma reportagem que remeteu à vivência do estágio, escreva!

Se quiser colar (ou copiar da internet) um recorte de entrevista do jornal ou revista que possa enriquecer sua reflexão, fique à vontade.

Se naquele dia não está conseguindo escrever porque está se sentindo bloqueado, com medo de errar, escreva isso também!

Algumas dicas para o seu portfólio:

O que é importante registrar hoje?

O que eu aprendi?

O que eu senti vivenciando tal situação?

Que relação têm essas minhas sensações com a rotina do trabalho do assistente social?

O que me fez melhorar minha concentração?

O que gostei no dia de hoje?

O que não gostei?

O que aprendi com o que não gostei?

Quais pessoas passaram por mim? O que essas pessoas me ensinaram? Com o que contribuí para essas pessoas?

O portfólio pode ser bem divertido de elaborar, seja digitado ou redigido a mão. Não importa a forma! Importa o conteúdo. Alguns profissionais orientam a utilização de um fichário, mas se você não puder, utilize um caderno ou folhas A4 grampeadas.

O Portfólio vai servir como um mapa daquilo que o seu estágio proporcionou. No fim, quando o (a) discente for reler (se quiser!), você vai sentir orgulho da jornada que

trilhou e vai compreender seu caminho de aprendizagem significativa a partir das rotinas que foi capaz descrever e analisar.

4.3.2 Leitura dirigida

Esse é o tipo de exercício que eu particularmente acho mais chatinho. Mas tem gente que funciona bem utilizando esse método. Como em todo estágio vai ter artigo para estudar, vale a pena se utilizar da leitura dirigida para auxiliar os estudantes a compreender os pontos centrais do texto para a rotina deles (as).

O supervisor deve ler o texto previamente e elencar perguntas que remetam a:

1. Objetivo central do texto;
2. Relação do conteúdo com o cenário do estágio, na conjuntura contemporânea;
3. Relação do conteúdo com a intervenção do Serviço Social;
4. Conclusões do autor;
5. Possibilidade do(a) discente emitir sua opinião pessoal. Vale a pena colocar “você concorda?”.

4.3.3 Resumo

Esse tem a lógica do estudo dirigido, só que sem as perguntinhas norteadoras. O resumo deve conter:

1. Título do livro/artigo com respectiva referência para citação.
2. Objetivo do artigo/livro
3. Ideias centrais do autor
4. Conclusões do artigo

Nada de opinião pessoal. É uma síntese do que você leu. São as ideias do autor(a). Você vai escrever no formato de texto. Estilo uma dissertação. Ainda que você adote as seções do livro ou artigo de autoria do escritor.

4.3.4 Fichamento

O fichamento, assim como o resumo, serve como um exercício para fixar o que lemos e estudamos. Quando decidimos por fazer um fichamento, dificilmente lemos apenas uma vez. Lemos duas, três, quatro... Até registrar aquilo que é mais relevante e central no estudo do autor.

A regra:

Identifique a referência bibliográfica completa: nome do(s) autor(es), título, edição, editora, local e ano de publicação.

Assegure-se de que o que você escreveu são de fato as ideias do autor, sem distorções.

Registre as informações de forma clara, coerente e sequencial de acordo com a ideia do autor. Você pode optar pela realização de um fichamento de citação ou de conteúdo. No fichamento de citação, registram-se as principais citações, sempre usando as aspas e número da página. No fichamento de conteúdo você pode até elencar algumas citações, mas fará uma espécie de resumo do conteúdo.

Para quê mesmo tudo isso?

Ajuda a desenvolver a capacidade de leitura, de síntese e de assimilação do conteúdo.

Você pode fazer isso no computador ou em folhas de fichário. Pode optar por decorar com *post it*, colorir, grifar... Estudar é apaixonante!

4.3.5 Resenha crítica

Este é um texto em que você mescla o estilo resumo com uma dissertação (estilo redação do Enem). Oriente que o estudante exponha as ideias centrais e argumente sobre a linha de reflexão do autor. Vale concordar ou discordar.

4.3.6 Aprendizagem Baseada em equipe /Team-Based Learning (TBL)

Essa é uma técnica que eu já utilizei no estágio com três estagiárias. Fiz um questionário de 10 questões sobre as rotinas do estágio, objetivos da ação profissional e da política de saúde e, depois da última rodada de respostas percebi que todas elevaram o seu conhecimento, reduzindo os erros observados quando da aplicação do teste individual.

Aqui eu vou fazer uma “colinha” de um material escrito em português que traduziu muito bem o TBL. Você pode conferir o material completo no site: [http://www.bahiana.edu.br/CMS/Uploads/Oficina_Team-Based%20Learning%20\(TBL\).pdf](http://www.bahiana.edu.br/CMS/Uploads/Oficina_Team-Based%20Learning%20(TBL).pdf)

Um passo importante é reunir grupos de 6 a 7 estudantes, com perfis complementares.

1. Pré-leitura pelos estudantes antes da aula – estimulada inclusão de “podcasts” ou outras formas de mídias.

2. Teste individual de garantia de aprendizagem – teste curto, básico, múltipla escolha de acordo com o material de preparação.

3. Teste em equipe – os alunos devem discutir as questões e responder novamente, o mesmo teste, após consenso sobre as respostas da equipe. **IMPORTANTE:** as equipes devem obter *feedback* imediato sobre seu desempenho, atualmente melhor alcançado usando "scratch off" (folhas de respostas com raspadinhas).

4. Apelos ou recursos - quando as equipes sentem que ainda podem questionar as respostas, podem utilizar materiais do curso para consulta e gerar apelos por escrito, que deve ser composto de (a) uma declaração clara do argumento, e (b) prova citada a partir dos materiais de preparação.

O processo de garantia de aprendizagem é seguido por conferência para esclarecimento – quando o professor pode explicar os temas abordados no teste para os alunos que não entenderam ou completar informações que não foram plenamente cobertas pelo teste.

Aplicação de atividades: As atividades devem contemplar algumas características chamadas de “4S”:

1. Remete a um problema Significante onde aplicação dos conceitos é útil.

2. Apresenta escolha e Específica (Specific) dentre alternativas clara (ex. Qual dentre esses é o melhor exemplo de X? Qual é a melhor evidência de suporte de Y? Qual das alternativas o autor concorda mais?)

3. Trabalha com o mesmo (Same) problema com todas as equipes, de modo que cada equipe se preocupa com as conclusões e fundamentos de outras equipes.

4. Relata suas decisões Simultaneamente (Simultaneously), de modo que diferenças entre as equipes podem ser exploradas para o efeito o mais instrutivo. Pode ser feito utilizando-se cartões, representantes da equipe escrevendo no quadro, usando "clickers", etc

4. 3.7 Relatório

Adoro fazer relatórios! Fica tudo lindo, explicadinho, registrado.

A dica de estrutura é: comece sempre pela identificação do tipo de relatório. Relatório de atendimento, visita domiciliar, de oficina, de viagem, visita técnica, de participação em evento...

CABEÇALHO DA INSTITUIÇÃO (coloque as logomarcas!) RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO EM EVENTO

1. Identificação:

Tema do evento:

Local:

Data:

Público:

Relator: Nome do estagiário /email

2. Objetivo:

Descrever, relatar, discorrer, enunciar... sobre os principais tópicos abordados na capacitação/mesas/ oficinas...

3. Desenvolvimento

O evento iniciou às 00H, com a composição da mesa de abertura com representantes da Universidade, setor X, setor Y e ... (descreva quem foi o povo importante que estava na bendita mesa de abertura! Isso é um ponto importante, caso você precise articular com alguém que seja referência em determinada área, você lembrará do seu relatório. Mesmo que não seja preciso acessar esse ou aquele palestrante, vale registrar quem são as autoridades que representam a instituição nem que seja por respeito mesmo.)

Enumere os temas principais, coloque algumas frases de citação direta (entre aspas) ou como citação indireta. Anote perguntas e respostas dos palestrantes. Não precisa anotar tuuuudo, mas tem que relatar o geral, dando ênfase ao particular que serve de análise para o Serviço Social.

4. Considerações (Conclusão me soa tão definitivo, vamos tecer algumas considerações...)

O evento foi positivo? O ambiente favoreceu? Houve debate? O que eu aprendi de novo? O que relaciono com o estágio ou com a profissão que quero seguir? Tenho alguma crítica?

Referências: Se recorrer a alguma referência, coloque. Se os palestrantes se basearem em algum autor específico, registre.

RELATÓRIO DE ATENDIMENTO

1. Identificação:

Tipo de atendimento: Atendimento individual ao usuário do ambulatório de Serviço Social

Local:

Data:

Quant.

Relator: Nome do estagiário /e-mail.

2. Objetivo:

Descrever, relatar, discorrer, enunciar... sobre os principais atendimentos e intervenções do

Serviço Social ao usuário do SUS.

3. Desenvolvimento

Procure categorizar por temas as demandas do usuário. Quantos foram orientação sobre acesso a benefício? Acesso a serviços dos SUS? Articulação com outras políticas sociais?

Qual a conduta adotada pelo profissional ou estagiário (a)? Orientação Social, emissão de parecer, articulação com outros órgãos...

Pode detalhar com uma tabela ou citando algum exemplo. Lembre-se de utilizar apenas iniciais do usuário, nada de colocar nome completo. Guarde o sigilo.

4. Considerações (A gente não conclui nada, vamos tecer algumas considerações...)

O que eu aprendi? Está relacionado ao estágio? É possível identificar a unidade teoria e prática?

Referências:

Coloque sempre o código de ética, lei de regulamentação da profissão (“pelamordeDeus!”)

Em todos os casos deve-se preservar o sigilo da identificação do usuário. Em caso de foto, nunca reproduza fotos de criança. Foto de adultos, somente se você pedir que eles assinem termo de autorização do uso da imagem.

4.3.8 Entrevista social

Esse é o tipo de instrumento que mais se diversifica a depender do tipo de serviço ofertado pela instituição empregadora do assistente social. Em geral, apresentaremos os itens que não podem ser esquecidos:

Identificação do usuário – nome completo, endereço, documentos, filiação.

(Se for alguém que você perceba que tem dificuldade para compreender, anote também contato de familiar, vizinho/a ou amigo/a);

Rede de apoio Familiar – Composição familiar (quem mora com o usuário);

Avaliação socioeconômica – informações sobre emprego (mercado formal ou informal), renda familiar (tipo da renda, se é aposentadoria, BPC, auxílio-doença, salário de trabalhador em atividade), tipo de condição da moradia (alugado, cedido ou próprio), se possui plano de saúde, etc.

Identificação de demandas/Articulação com outras políticas sociais – Benefícios/ Transporte/ Medicamento/ Cesta básica/Auxílio funeral/ Documentação civil básica/ Necessidade de acompanhamento de equipe de CRAS, CREAS, ESF, UBS.

Observações – essa é aquela folha que em geral fica em anexo ao formulário de entrevista para anotações complementares. Geralmente a utilizo para registrar alguma pendência ou contatos telefônicos de outros familiares.

4.3.9 Projeto de intervenção

A seguir, uma estrutura básica do que deve constar no projeto dos estagiários.

QUADRO 5 – Estrutura básica do projeto de estagiários

TITULO
1. APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
3. OBJETIVOS
4. METODOLOGIA
5. CRONOGRAMA
6. RECURSOS
7. AVALIAÇÃO
8. REFERENCIAS
9. APENDICE
10. ANEXOS

Fonte: Autora (2019)

Para facilitar o desenho do projeto, os alunos podem começar a planejar as ideias do projeto na tabela subsequente:

Quadro 6 – Estrutura do desenho do projeto

TEMA/TITULO DO PROJETO				
OBJETIVO GERAL				
OBJETIVOS ESPECIFICOS	AÇÕES/ATIVIDADES (PERCURSO METODOLOGICO)	RECURSOS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
OBJETIVO 1	Que tipo de ação será realizada para atender ao objetivo 1?	Recursos necessários para realizar a ação/atividade 1 Quem assumirá esta ação	Quando e onde serão efetivadas ações/atividades que atendem ao objetivo.	Forma de avaliar. Pode ser uma forma para cada objetivo ou uma avaliação geral que atenda a todos os objetivos.
OBJETIVO 2	Que tipo de ação será realizada para atender ao objetivo 2?	Recursos necessários para realizar a ação/atividade 2. Quem assumirá esta ação		
OBJETIVO 3	Que tipo de ação será realizada para atender ao objetivo 3?	Recursos necessários para realizar a		

		ação/atividade 1 Quem assumirá esta ação		
--	--	--	--	--

4.4 PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

4.4.1 OSCE para o Serviço Social: formulário técnico/ adaptação

Existe uma forma de avaliação na área da saúde que avalia a competência técnica do estudante na intervenção clínica. Com base nesse instrumento de avaliação, a Universidade de Toronto adaptou à realidade do Serviço Social de lá. O artigo completo (e em língua inglesa) pode ser encontrado no site:

<https://socialwork.utoronto.ca/wp-content/uploads/2015/09/OSCE-Fact-sheet-for-Field-Instructors.pdf>

Quadro 7 - Forma de Avaliação da Universidade de Toronto

- **Objective/ Objetivo:** Habilidades observadas diretamente por um avaliador que não tem um relacionamento com o aluno.
- **Structured/ Estruturado:** um cenário e formato definidos
- **Clinical/ Clínica:** avalia a habilidade prática.
- **Exam/ Exame:** o desempenho é avaliado em uma escala definida, resultando em uma avaliação da competência do aluno

Passo-a-passo:

1. Os supervisores acadêmico e de campo podem planejar juntos quais situações da rotina profissional querem simular a fim de avaliar determinada competência profissional.
2. Para cada tipo de atendimento (estação do OSCE), deve ser traçado um *check list* de indicadores a serem avaliados ou escala de classificações.
3. Os usuários que atuaram nessa simulação podem ser atores, profissionais do serviço, alunos de outros cursos, que deverão ser orientados/treinados e simularão o papel da população a ser atendida pelo estagiário de Serviço Social.
4. Preparo das estações ou cenários de simulação – a) sala de atendimento individual; b) visita ao leito de paciente; c) trabalho em grupo (simulação de oficina ou sala de espera). Com duração de até 15 minutos por etapa.
5. O Avaliador deve assinar e colocar a data de casa etapa observada.
6. O *feedback* pode ser dado ao fim de cada estação.

Observação do atendimento/ (O que observar ou ensinar)

Quadro 8 - Avaliar a competência: Atendimento individual

	Não realizou	Realizou parcialmente	Realizou
1. Acolhida: Houve acolhida inicial? Apresentação do profissional e do usuário?			

2. Demanda: Compreensão da exposição da demanda por parte do usuário?			
3. As respostas/encaminhamentos do profissional ao usuário foram claras?			
4. O estudante apresentou/explicou os direitos do usuário?			
5. Foi ofertado algum material educativo ou qualquer outro documento para fixar a informação por parte do usuário?			
6. O usuário apresentou-se fragilizado emocionalmente. Aguardou o tempo para o usuário se recompor? Ofereceu algum tipo de suporte?			
7. Encerrou o atendimento. Colocou-se à disposição para os próximos atendimentos? Enfatizou a importância do trabalho do assistente social na orientação e fortalecimento do controle social na perspectiva de fortalecimento da classe trabalhadora?			

Quadro 9 - Avaliar a competência: Visita ao leito do paciente

	Não realizou	Realizou parcialmente	Realizou
1. Acolhida: Houve acolhida inicial? Apresentação do profissional e do usuário?			
2. Foi realizada a Entrevista social?			
3. As respostas/encaminhamentos do profissional ao usuário foram claras?			
4. O estudante apresentou/explicou os direitos do usuário?			
5. Foi realizada abordagem ao acompanhante?			
6. O usuário apresentou-se fragilizado emocionalmente. Aguardou o tempo para o usuário se recompor? Ofereceu algum tipo de suporte?			
7. Encerrou o atendimento. Colocou-se à disposição para os próximos atendimentos? Enfatizou a importância do trabalho do assistente social na orientação e fortalecimento do controle social na perspectiva de fortalecimento da classe trabalhadora?			

Quadro 10 - Avaliar a competência: Trabalho em grupo

	Não realizou	Realizou parcialmente	Realizou
1. Acolhida: Houve acolhida inicial? Apresentação do profissional e dos participantes?			
2. Apresentou os objetivos do grupo e a programação?			
3. Permitiu ou estimulou as falas dos participantes?			
4. Avaliou o trabalho em grupo?			
5. Foi ofertado ou sistematizado algum documento ou exposição para fixar a informação por parte do grupo?			
6. Ponderou sobre as condições socioeconômicas e de classe que permeiam as relações sociais?			
7. Encerrou o atendimento. Colocou-se à disposição para possíveis esclarecimentos?			

4.4.2 Formulário de avaliação de estágio em serviço social

Instrumento de avaliação a ser socializado nas primeiras semanas de estágio, a constar no Plano de Estágio

Quadro 11 - Formulário de avaliação de estágio em serviço social

Elementos para avaliação:	Por que avaliar?	Para construção de qual perfil de profissional?
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conduta ético-profissional junto aos supervisores (campo e acadêmico), entre os próprios estagiários/as e aos usuários; ✓ Relacionamento interpessoal; 	<p>Aplicar o Código de Ética Profissional.</p> <p>Exercitar o sigilo profissional, a postura ética e recusa ao arbítrio (julgamentos). Significa abster-se de fofocas, utilização de termos pejorativos, postura desrespeitosa e obtenção de favores.</p> <p>Estimular a capacidade de articulação, defesa do aprofundamento da democracia.</p>	<p>Profissional humanizado e comprometido com os princípios do Código de Ética Profissional.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criatividade e dinamicidade; 	<p>Estimular o potencial inovador e a postura investigativa.</p>	<p>Profissional que desenvolva habilidade teórico-metodológica, técnico-operativa adequada ao objeto da ação.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comprometimento e responsabilidade; ✓ Assiduidade; 	<p>Compreender a importância do cumprimento das normas institucionais e da formação</p>	<p>Profissional que assume seus deveres, bem como seu compromisso ético com os recursos</p>

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cumprimento de atividades, prazos e exigências; ✓ Pontualidade; 	<p>profissional durante o estágio. São deveres do trabalhador na interface com a instituição empregadora e o público alvo. São pontos imprescindíveis ao Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.</p>	públicos e privados.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Domínio teórico e prático; ✓ Elaboração de relatórios, diários de campo e demais documentos; ✓ Relatórios periódicos (elaboração e respeito aos prazos de entrega). 	<p>Estabelecer as mediações entre os núcleos constitutivos da formação profissional. Perceber que as dimensões profissionais não se sobrepõem umas às outras e sim se interrelacionam. Exercitar a reflexão crítica por meio da sistematização da prática profissional.</p>	<p>Profissional capaz de compreender o significado social da profissão e identificar as demandas presentes na sociedade, visando a formular propostas/respostas profissionais para o enfrentamento da questão social. Aqui se incorpora a compreensão do instrumental técnico-operativo do Serviço Social.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação (debates, reuniões, grupo de estudo e outros espaços coletivos); 	<p>Aproveitar ao máximo o período do estágio para empenhar-se no aprimoramento intelectual.</p>	<p>Profissional comprometido com a análise sócio-histórica em contexto local, regional, nacional e internacional.</p>
<p>Incluir outras sugestões. Pactuar com a supervisão acadêmica e com o discente.</p>		

Fonte: Lei de Regulamentação da Profissão (8662/1993).Código de ética profissional Res CFESS nº273/1993).Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Serviço Social (Parecer CNE/CES 492/2001).Política Nacional de Estágio em Serviço Social PNE/ABEPSS (maio/2010)

Formulário de Avaliação de Estágio em Serviço Social

Campo:

Estagiária(o):

Supervisor/a de campo:

Supervisor/a acadêmico/a:

Unidade:

Avaliação Somativa:

Elementos da Avaliação	Nota emitida pela Supervisora de Campo	Nota emitida pela Supervisora Acadêmica	Nota da Autoavaliação do Aluno	Média de cada elemento da avaliação
1. Conduta ético-profissional junto aos supervisores (campo e acadêmico), entre os próprios estagiários/as e aos usuários;				
2. Relacionamento interpessoal;				
3. Criatividade e dinamicidade;				
4. Comprometimento e responsabilidade;				

5. Cumprimento de atividades, prazos e exigências;				
6. Assiduidade;				
7. Pontualidade;				
8. Domínio teórico e prático;				
9. Relatórios periódicos, diários de campo e demais documentos (elaboração e respeito aos prazos de entrega).				
10. Participação (debates, reuniões, grupo de estudo e outros espaços coletivos).				
MÉDIA GERAL				

Observações: **A média de cada elemento de avaliação** é calculada pela soma das notas emitidas pelo supervisor de campo, supervisor acadêmico e estudante, dividido por 3.

A média geral é calculada pela soma das médias de cada elemento de avaliação, dividido por 10.

Estagiário

Supervisor/a de campo

Supervisor/a acadêmica

Avaliação Formativa:

Este é o espaço para os principais registros de contribuição aos atores envolvidos no desenvolvimento deste estágio. Considere tecer observações sobre o processo de aprendizagem no estágio, o desempenho pessoal, condições institucionais, bem como sugestões e críticas aos demais envolvidos. Este formulário pode ser aplicado após alguma atividade ou ao final de cada etapa avaliativa, junto ao formulário de avaliação somativa.

Estagiário/a (estimulá-lo a exercer o potencial de avaliador, afinal, futuramente ela/e será um supervisor também):

Nota para a Supervisão de Campo _____

Nota para a Supervisão Acadêmica _____

Supervisor/a de campo:

Supervisor/a acadêmico/a:

Estagiário

Supervisor/a de campo

Supervisor/a acadêmica

4.5 ENCERRAMENTO DO ESTAGIO

Preze pelos agradecimentos.

Certifique-se de que as avaliações somativas foram recebidas pela Coordenação do Curso. Estabeleça prazos para a entrega do relatório final (versão da instituição).

Organize uma confraternização, passeio, viagem. Programe uma saída. Pode ser lanchonete, barzinho, churrasquinho ou pizza...

Verifique se o espaço institucional dispõe de áreas arborizadas, praças ou algum espaço similar que possa ser acolhedor.

REFERENCIAS

GAVIRAGHI, Fabio Jardel, et al. O diário de campo no processo de sistematização da experiência de estágio supervisionado em serviço social objetivos e contribuições. **Sociedade em Debate**, 21(1): 255 - 275, 2015. Disponível em:< <http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/issue/archive>.> Acesso em 15 set. 2019.

CONSELHO REGIONAL DO SERVIÇO. Questões em torno da visita domiciliar: instrumentos e técnicas em Serviço Social. **Práxis**: Revista do Conselho Regional de Serviço Social, 7ª Região. n 82. Disponível em:< <http://www.cressrj.org.br/praxis.php>> Acesso em 15 set. 2019.

_____. Projeto de intervenção: instrumentos e técnicas em Serviço Social. **Práxis**: Revista do Conselho Regional de Serviço Social, 7ª Região. n 83. Disponível em:<<http://www.cressrj.org.br/praxis.php>> Acesso em 15 set. 2019.

_____. Entrevista social: instrumentos e técnicas em Serviço Social. **Práxis**: Revista do Conselho Regional de Serviço Social 7ª Região.n 84. Disponível em:< <http://www.cressrj.org.br/praxis.php> >

Sites:

<https://socialwork.utoronto.ca/wp-content/uploads/2015/09/OSCE-Fact-sheet-for-Field-Instructors.pdf>

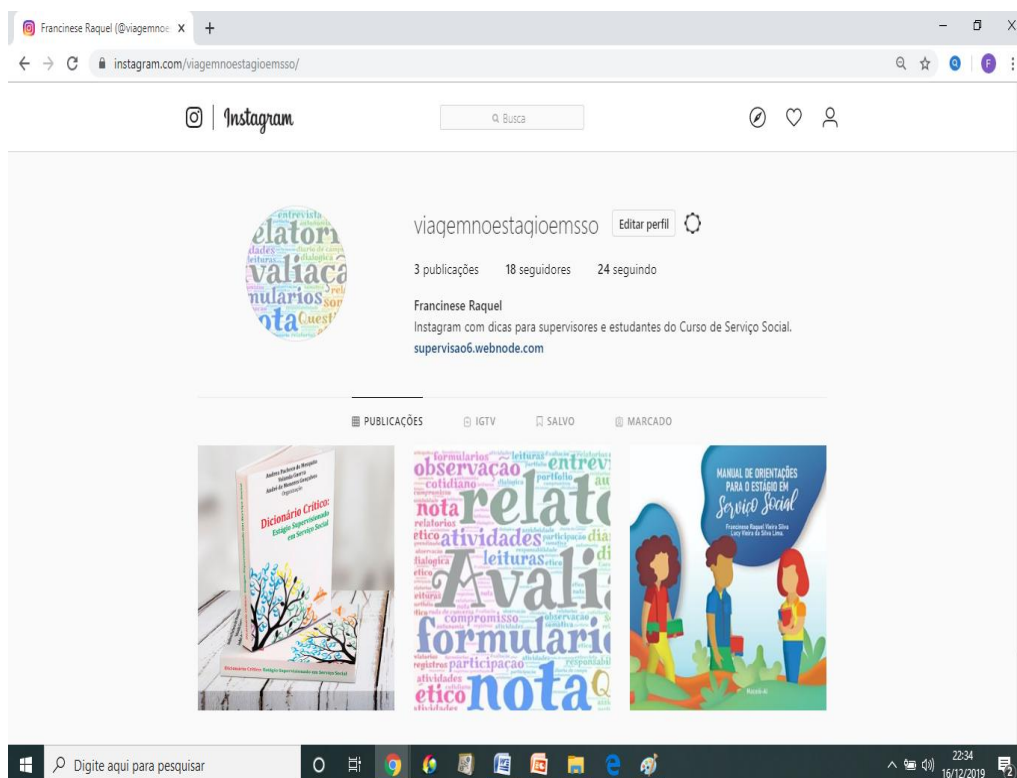
[www.bahiana.edu.br/CMS/Uploads/Oficina_Team-Based%20Learning%20\(TBL\).pdf](http://www.bahiana.edu.br/CMS/Uploads/Oficina_Team-Based%20Learning%20(TBL).pdf)

4.3. Produto 3 – Criação de Perfil em Rede Social para divulgação de Orientações para o estágio em Serviço Social

O Instagram é uma rede social para compartilhamento de fotos e vídeos que foi criada em 2010 e tem por fundadores Kevin Systrom e Mike Krieger. Inicialmente a rede esteve disponível apenas para iPhone, iPad e iPod Touch, mas a partir de 2012 foi incorporado aos Android's com câmera. Consideramos uma rede social de amplo alcance, por essa razão optamos por utilizá-la.

Diante da importância da socialização do estudo realizado através deste mestrado, consideramos que a criação de conta na rede social Instagram impulsionaria o compartilhamento de experiências na área da supervisão de estágio em Serviço Social. Desta forma, criamos a página @viagemnoestagioemssso como forma de interação, divulgação dos resultados da pesquisa, troca de experiências.

Figura1. Instagram - @viagemnoestagioemssso



4.4. Produto 4 – Criação de Site

Paralelo à ideia da criação da rede social, articulamos conteúdos aprendidos e apreendidos durante a experiência do mestrado para divulgação em site.

O endereço do site <https://supervisao6.webnode.com/> terá um hiperlink para o site da Faculdade de Medicina onde estará o Manual de Orientações para o Estágio em Serviço Social na versão pdf.

Figura 2. Pagina Inicial

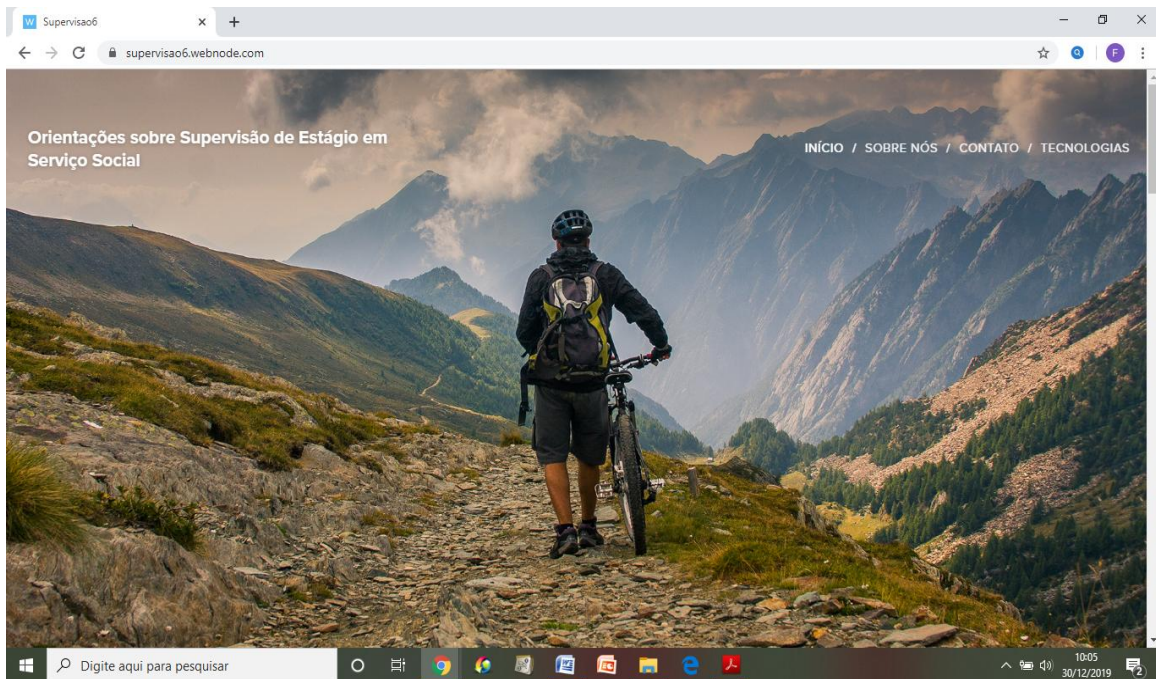


Figura 3. Página Inicial - SuperVisão de campo



Figura 4. Página Inicial – Aprender a Aprender

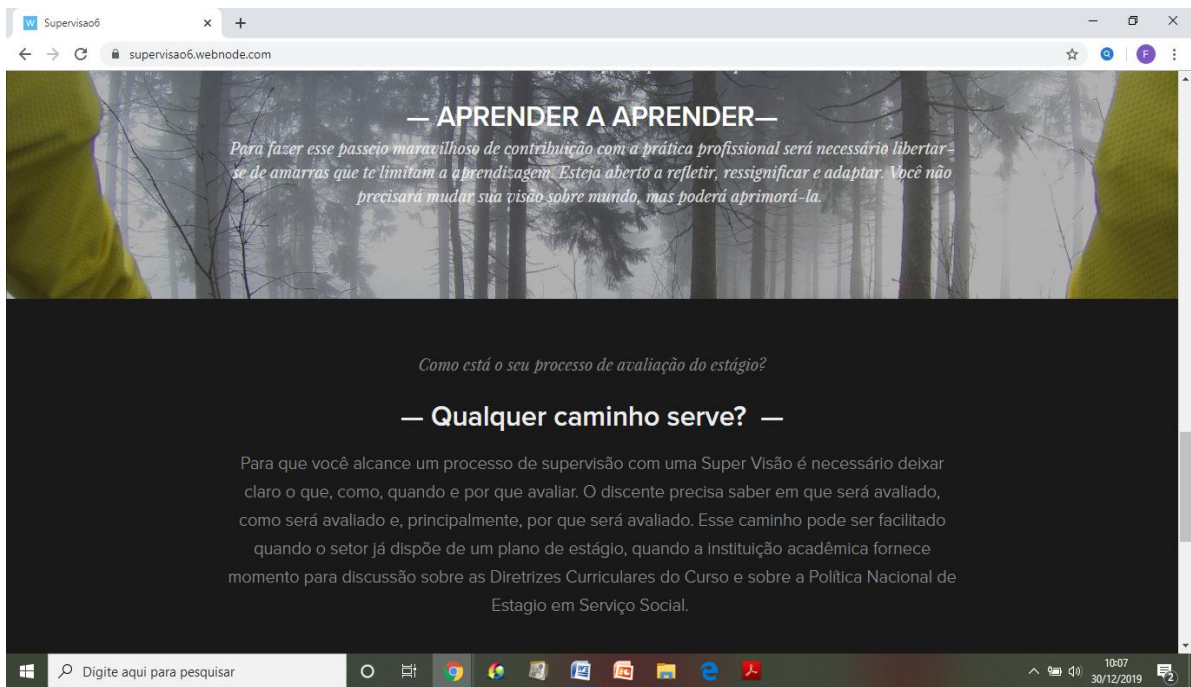
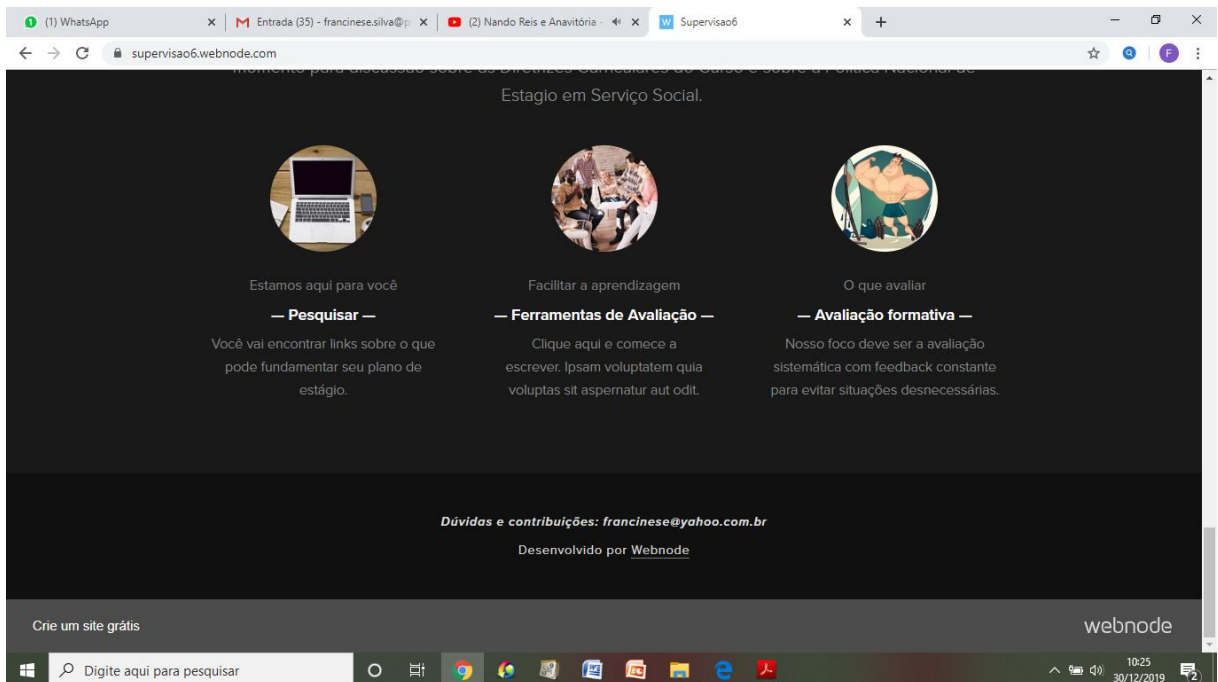


Figura 5. Página Inicial – Informações adicionais



Destaco que tanto o perfil em rede social, quanto o site foram validados pela Banca de Defesa do Mestrado, condição imprescindível para que fossem considerados produtos de mestrado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC

A passagem pelo Mestrado Profissional em Ensino na Saúde agregou conhecimentos, reflexões, amizades. O rigor científico e a humanização no trato com os alunos foram marcas que ficaram registradas.

As aulas teóricas serviram de sustentação e inspiração para fundamentar o processo de investigação em sua dimensão científica. A compreensão do tipo de pesquisa, a forma como analisar os dados, como fornecer a devolutiva desses dados aos pesquisados e a apresentação dos produtos de intervenção são pontos importantes desse processo de aprendizagem para aquisição do tão sonhado título de Mestre.

O Mestrado Profissional em Ensino na Saúde conta com o suporte de referenciais teóricos que possibilitam o diálogo com todas as profissões. O Serviço Social, enquanto profissão inserida nas mais diversificadas áreas de atuação, muito tem a crescer com os referenciais de ensino na saúde. Não se trata de reduzir a profissão a uma área específica, mas permitir a aproximação, possíveis adaptações e a elaboração de respostas profissionais atuais, capazes de fortalecer o projeto ético-político da profissão.

O Assistente Social, dotado da visão crítica da realidade, não deve ter a busca pelo conhecimento limitado à aproximação com apenas um marco conceitual teórico, o que não implica incentivar a sua prática uma salada de teorias, mas assumir a capacidade de refletir sobre as diferentes perspectivas e possibilidades de explicação e intervenção nesta realidade na qual nos inserimos.

O trabalho sobre avaliação do estágio, tendo como público da pesquisa as supervisoras de campo, trouxe à tona a importância da prática pedagógica entre os assistentes sociais. Supervisionar o estudante é, sim, uma prática docente que tem exigido do Serviço Social o fortalecimento de seus referenciais teóricos na perspectiva da avaliação da aprendizagem.

O Serviço Social é um curso que parte da teoria de referencial marxista para explicar as relações sociais e econômicas na sociedade capitalista. Compreendendo o quanto essas relações se complexificam neste contexto, cabe à categoria profissional buscar problematizar sobre sua prática para construir instrumentos interventivos que fortaleçam sua bagagem teórico-metodológica.

Este trabalho reflete o esforço de uma profissional que se desafiou a refletir

sobre sua prática para inquietar outras colegas de modo a enxergar a riqueza da prática docente contida na função de supervisor(a) de campo, bem como possibilidade de fortalecimento do projeto ético-político na formação dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho permitiu-nos a reflexão sobre a função de supervisionar e o ato de avaliar o estudante, elementos importantes sobre o processo de estágio, mas que não encerram a discussão. O desafio de articular as dimensões teórico-metodológicas, ético-política e técnico-operativa no cotidiano do estágio não se resumem em algumas páginas.

O esforço empreendido para realização desta pesquisa tornou-se muito prazeroso, uma vez que os resultados revelaram que existem profissionais competentes e comprometidos com a formação discente, abertos ao processo reflexivo-crítico e conscientes de suas condições para o ato de avaliar.

Esperamos que os produtos deste trabalho sejam um estímulo para que os assistentes sociais de outros campos de estágio também desempenhem a função de supervisores de campo com comprometimento, ânimo e amor, sem perder a capacidade crítica da autoavaliação.

“Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.”

Paulo Freire – Pedagogia da Autonomia.

REFERENCIAS GERAIS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <http://abepss.hospedagemdesites.ws/wp-content/uploads/2012/07/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf>. Acesso em: 04 de abr. de 2013.

_____. **Política nacional de estágio em serviço social da ABEPSS**. Maio de 2010. Disponível em: http://cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf . Acesso em 04 de abril de 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo. Edições, 70. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares: curso serviço social**. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf. Acesso em 8 jul. 2014.

_____. Resolução CNE/CES 15, de 13 de março de 2002. **Diário Oficial da União, Brasília**, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES152002.pdf>. Acesso em: 03 de jun de 2014.

_____. Parecer CNE 492/2001 de 9 julho de 2001. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de filosofia, história, geografia, serviço social, comunicação social, ciências sociais, letras, biblioteconomia, arquivologia e museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de julho 2001. Seção 1, p.50.

_____. Parecer CNE 1363/2001 de 29 de janeiro de 2002. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 60.

_____. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de junho de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES22007.pdf>. Acesso em: 03 de jun de 2018.

BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento**. Curitiba, PR: IBPEX, 2007.

BURIOLLA, M. A. F. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Cartilha estágio supervisionado: meia formação não garante um direito**. Brasília: CFESS, 2013.

_____. (Org.) **Assistentes sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional.** Brasília: CFESS, 2005.

_____. **Legislação e resoluções sobre o trabalho do/a assistente social.** Brasília: CFESS, 2011.

_____. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde..** Brasília: CFESS. 2010.

_____. **Política de educação permanente do conjunto CFESS-CRESS,** Brasília: CFESS, 2012.

_____. Resolução nº533, de 29 de setembro de 2008. Regulamenta a supervisão direta de estágio no serviço social. **Diário Oficial da União,** Brasília, 29 de setembro de 2007. Brasília: CFESS.2008. Disponível em:<<http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf>>. Acesso em: 03 de jun de 2018

FERNANDES, O. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho de assistentes sociais. In: LAVORATTI, Cleide; Costa, Dorival. (orgs). **Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário.** Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016. p.13-27.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados; Cortez Editora. 1989.

FREITAS, E.J.X.; FARIA, F.C. Estágio em serviço social: reflexões a partir da realidade da supervisão de campo. **Textos & Contextos.** Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 427:439, ago./dez. 2017. Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/download/26896/16422>> Acesso em 3 jun. 2018.

LEWGOY, A.M.B. **Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e o exercício profissional.** São Paulo: Cortez, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 6 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; TRONCON, L. E. Avaliação do estudante: aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto. Online),** v. 47, n. 3, p. 314-323, 3 nov. 2014. Disponível em:< http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/10_valiacao-do-estudante-aspectos-gerais.pdf> Acesso em 3 jun. 2018.

RIBEIRO, E.B. O estágio no processo de formação dos assistentes sociais. **Temporalis.** ano IX, n. 17, p. 83-97, jan. Brasília, 2009. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/download/1414-49802016.003.00008/33247>> Acesso em 3 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Projeto pedagógico do curso de graduação em serviço social**. 2019. Disponível em<: www.fssso.ufal.edu.br . Acesso em: 25 set. 2019.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário

Questionário sobre Avaliação do Discente de Serviço Social pelo supervisor de campo/preceptor

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “Análise do processo avaliativo do estágio em Serviço Social na perspectiva dos supervisores de campo de uma Instituição Pública de Ensino Superior em Alagoas”, da pesquisadora Francinese Raquel Vieira Silva. O estudo se destina a analisar o processo avaliativo do discente de Serviço Social na perspectiva dos assistentes sociais supervisores de campo.

Em caso de dúvidas, segue contato da pesquisadora: francinese.silva@progep.ufal.br , telefone: 98831-1809.

Desde já agradeço a sua participação!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “Análise do processo avaliativo do estágio em Serviço Social na perspectiva dos supervisores de campo de uma Instituição Pública de Ensino Superior em Alagoas”, da pesquisadora responsável Francinese Raquel Vieira Silva. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a analisar o processo avaliativo do discente de Serviço Social na perspectiva dos assistentes sociais supervisores de campo.
2. A importância deste estudo é a de agregar conhecimentos e reflexões sobre as atuais práticas desenvolvidas pelos profissionais que são supervisores de campo/preceptores da saúde, tendo em vista o aprimoramento do processo de formação profissional.
3. O resultado que se deseja alcançar é o seguinte: fornecer subsídios para construção de formas de avaliação do estágio que estimulem a aprendizagem através da reflexão crítica, fortalecendo as dimensões éticas, técnicas, teóricas e políticas da profissão de Serviço Social.
4. A coleta de dados começará após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, com previsão de início em novembro/2018 e término em fevereiro/2019.
5. O estudo será feito da seguinte maneira:
 - Os sujeitos da pesquisa serão acionados a partir do banco de dados da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Hospital Universitário Professor Antunes (HUPAA) que dispôs, à pesquisadora, os endereços eletrônicos dos profissionais.
 - Você será informado sobre o objetivo desta pesquisa, sendo em seguida convidado (a) a contribuir com o estudo a partir preenchimento do questionário estruturado com perguntas de múltipla escolha e subjetivas.
6. A sua participação será na seguinte etapa: coleta de dados.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são:
 - Constrangimento e desconforto ao responder o instrumento da pesquisa.
 - A fim de minimizar os riscos supracitados, a aplicação dos questionários se dará através de um instrumento eletrônico via e-mail, podendo o sujeito responder a ele em local e horário de escolha própria, preservando assim seu conforto.

- O sujeito será informado que a qualquer momento poderá desistir da pesquisa, mantendo assim sua autonomia.
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são:
- Uma reflexão provocada pelos questionamentos e a participação em oficina temática, bem como o acesso a material impresso sobre metodologias de avaliação.
 - A divulgação dos resultados em mídias e em eventos científicos visa atingir a comunidade científica, a sociedade, e principalmente as instituições de ensino para que possam aprimorar os seus métodos de ensino para formação superior.
9. Você poderá contar com a seguinte assistência: contato dos pesquisadores para esclarecimentos quanto aos aspectos relativos à pesquisa. Sendo responsáveis por ela: a equipe da pesquisa.
10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você, sendo todos os gastos assumidos pela equipe da pesquisa.
14. Que fica garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial e extrajudicial.

Tendo lido e compreendido perfeitamente tudo o que foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implica, informe sobre O SEU LIVRE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAR DA PESQUISA.

- ACEITO
 NÃO ACEITO

Dados Sociodemográficos

Sexo:

- Masculino
 Feminino

Informe sua idade

- 20-30
 31-40
 41-50
 51-64
 65-75

Qual a sua carga-horária de trabalho?

- 20h
- 30h
- 40h
- 44h
- Outra

Informe se possui Pós-graduação (é possível marcar mais de uma resposta):

- Não possuo pós-graduação.
- Especialização
- Residência
- Mestrado
- Doutorado

Sobre a Supervisão de Estágio

Informe a quantidade de discentes que você supervisiona em estágio. (Em caso de está em transição para acolhida dos próximos discentes, informe a quantidade do último período).

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- Mais de 5

Você utiliza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Serviço Social no cotidiano do estágio? De que forma?

Você conhece os objetivos de aprendizagem da disciplina de Estágio Supervisionado?

- Sim
- Não

Quem participa da construção do Plano de Estágio da sua Unidade?

- Apenas o supervisor de campo/preceptor
- Supervisor de campo/preceptor e docente(s) da Faculdade de Serviço Social
- Supervisor de campo/preceptor, docentes e discentes/estagiários
- Supervisor de campo/preceptor e discentes/estagiários
- Não conheço ou não recebo o Plano de estágio.

Na sua opinião, qual a função do supervisor de campo/preceptor no processo de ensino-aprendizagem dos discentes nos cenários de prática?

Sobre a avaliação do discente/estagiário(a) de Serviço Social

Que tipos de instrumentos, ferramentas ou estratégias você utiliza para avaliar o estudante? Caso não avalie, justifique.

Sobre a relação entre a Unidade de Ensino e o Campo de estágio

A Unidade de Ensino fornece alguma orientação, material ou capacitação sobre formas de avaliar o discente? Você poderia descrever?

No seu ponto de vista, como seria o processo avaliativo ideal dos discentes nos cenários de prática?

ANEXOS

Anexo A – Parecer do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Análise do processo avaliativo do estágio em Serviço Social na perspectiva dos supervisores de campo de uma Instituição Pública de Ensino Superior em Alagoas

Pesquisador: FRANCINESE RAQUEL VIEIRA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 92261818.0.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.970.571

Apresentação do Projeto:

Desenho:

Trata-se um estudo do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa será desenvolvida nos campos de estágio que desenvolvem atividades na área da saúde, no âmbito da Universidade Federal de Alagoas- UFAL:1.Hospital Universitário Professor Alberto Antunes/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUPAA/EBSERH).2.Coordenação de Qualidade de Vida no Trabalho, setor subordinado à Pró - reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (PROGEP)3.Núcleo de Saúde Pública, setor subordinado à Faculdade de Medicina (Famed).AMOSTRA: Assistentes Sociais que são servidoras da UFAL/HUPAA/EBSERH e supervisoras de campo de alunos do curso de Serviço Social da UFAL.PROCEDIMENTOS: Deverá ser entregue uma carta de apresentação sobre esta pesquisa aos respectivos gestores citados como local de estudo: HUPAA/EBSERH, PROGEP e Famed. Após aprovação, o projeto será encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas, através da Plataforma Brasil, até a obtenção de parecer favorável para início da coleta de dados.Após a aprovação do CEP, os sujeitos deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde serão prestados os devidos esclarecimentos pertinentes à pesquisa. O TCLE será obtido anteriormente à coleta de dados e estará de acordo com a resolução 466/12 e 510/16.Para coleta dos dados será utilizado um questionário semiestruturado, com perguntas de múltipla escolha e subjetivas, elaborado pela

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900

UF: AL Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 2.970.571

pesquisadora e testado em simulação por preceptores da turma do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde (turma 2017). Após essa simulação, serão feitos ajustes necessário e o questionário será enviado para os e-mails dos assistentes sociais, supervisores de campo da UFAL/HUPAA/EBSERH. Para o envio da carta convite, do Instrumento de coleta de dados e do TCLE aos supervisores de campo serão utilizados os e-mails obtidos por meio de contato telefônico com as respectivas coordenações de lotação dos assistentes sociais que são público desta pesquisa. Após análise das respostas dos questionários, será realizada uma oficina sobre metodologias de ensino e aprendizagem para os preceptores integrantes dos cenários de estágio em Serviço Social na UFAL. A proposta contemplará a devolutiva dos dados da pesquisa obtidos com os questionários, bem como contemplará a socialização de uma cartilha educativa para supervisores de campo com sugestões sobre metodologias (instrumentos e técnicas) para avaliação de estudantes de Serviço Social. A análise das perguntas subjetivas será realizada seguindo as etapas técnicas propostas por Bardin (2011), que as organiza em três fases: 1) Pré-análise, 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados: Inferência e Interpretação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o processo avaliativo do discente de Serviço Social na perspectiva dos assistentes sociais supervisores de campo.

Objetivos Secundários:

Identificar tipos de avaliação utilizados na supervisão de Serviço Social na área da saúde.

Estabelecer se há relação entre as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Serviço Social e o processo de avaliação da prática na área da saúde.

Refletir sobre as estratégias de avaliação da área da saúde que possam ser adaptadas para o contexto do Serviço Social.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Essa pesquisa não pressupõe a possibilidade de danos graves à dimensão física, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, de acordo com o parágrafo II do artigo 22 dos termos e definições da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Porém pode possibilitar risco mínimo, pelo dano psíquico, que poderá ser gerado ao voluntário, a partir do momento em que o mesmo sentir-se constrangido ao responder o Instrumento da pesquisa. Para

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900

UF: AL Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticoufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 2.670.571

sanar tal situação, o sujeito será informado que a qualquer momento poderá desistir da pesquisa, bem como a assinatura do TCLE terá esclarecido a garantia do anonimato das respostas, mantendo assim seu conforto e sua autonomia. De acordo com o parágrafo III da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a todos os participantes da pesquisa serão asseguradas condições de acompanhamento, tratamento, assistência integral e orientação.

Benefícios: Os assistentes sociais/supervisores de campo participantes da pesquisa terão como benefício a reflexão provocada pelos questionamentos, a participação na oficina, bem como o acesso a material impresso sobre metodologias de avaliação. Além disso, a divulgação dos resultados, em mídias e em eventos científicos visa atingir a comunidade científica, a sociedade, e principalmente as instituições de ensino para que possam aprimorar os seus métodos de ensino para formação superior.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Protocolo com respostas a pendências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Parecer fundamentado nos seguintes documentos:

Carta resposta a pendências;

Projeto;

Informações básicas;

TCLE;

Declaração dos pesquisadores;

Cronograma;

Orçamento.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora resolveu todas as pendências apontadas, de forma organizada e com adequação. O protocolo se encontra conforme as exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016. Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 2.970.571

consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, por ele assinado, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1056537.pdf	02/10/2018 16:40:59		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERevisado.pdf	02/10/2018 16:40:08	FRANCINESE RAQUEL VIEIRA SILVA	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CARTA_RESPOSTA.docx	28/09/2018 22:23:41	FRANCINESE RAQUEL VIEIRA	Aceito

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 2.970.571

Recurso Anexado pelo Pesquisador	CARTA_RESPOSTA.docx	28/09/2018 22:23:41	SILVA	Aceito
Outros	Questionario.pdf	28/09/2018 22:21:41	FRANCINESE RAQUEL VIEIRA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_FRANCINESE.docx	28/09/2018 22:18:33	FRANCINESE RAQUEL VIEIRA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_FRANCINESErevisado.doc	28/09/2018 22:14:15	FRANCINESE RAQUEL VIEIRA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	decl_cumpr_normas_public.pdf	25/06/2018 21:06:41	FRANCINESE RAQUEL VIEIRA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	carta_aut_famed_nusp.pdf	22/03/2018 15:53:22	FRANCINESE RAQUEL VIEIRA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	09/02/2018 16:05:54	FRANCINESE RAQUEL VIEIRA SILVA	Aceito
Outros	carta_aut_progep.pdf	09/02/2018 12:53:51	FRANCINESE RAQUEL VIEIRA SILVA	Aceito
Outros	NHE_2018_02_08_09_22_23_896.pdf	09/02/2018 12:25:24	FRANCINESE RAQUEL VIEIRA SILVA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_FRANCINESE_09_02.docx	09/02/2018 12:21:08	FRANCINESE RAQUEL VIEIRA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 18 de Outubro de 2018

Assinado por:
Luclana Santana
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com